



RELATÓRIO E CONTAS

2022

ÍNDICE

	Página
CAPÍTULO I – Caracterização do Instituto	3
1.1 - Introdução	4
1.2 - Organograma.....	5
1.3 - Relação Nominativa dos Representantes dos Órgãos Sociais	6
1.4 - Recursos Humanos por Categoria Profissional e Respetiva Área Funcional	7
CAPÍTULO II – Caracterização Geral das Áreas Funcionais do Instituto	8
2.1 - Laboratório de Análises.....	9
2.2 - Laboratório de Metrologia e Ambiente.....	10
2.2.1 - Laboratório de Metrologia	10
2.2.2 - Ambiente	14
2.3 - Tecnologia Industrial	17
2.3.1 - Unidade de Desenvolvimento Tecnológico	17
2.3.2 - Unidade de Tecnologia Alimentar	17
2.4 - Estudos e Projetos	18
2.5 - Direção e Serviços Administrativos, Financeiros e de Recursos Humanos	18
2.6 - Gestão da Qualidade	19
CAPÍTULO III – Relatório da Direção	20
3.1 - Caracterização das Atividades Desenvolvidas por Áreas Funcionais	21
3.1.1 - Laboratório de Análises	21
3.1.2 - Laboratório de Metrologia e Ambiente	25
3.1.3 - Tecnologia Industrial	28
3.1.4 - Estudos e Projetos	31
3.1.5 - Direção e Serviços Administrativos, Financeiros e de Recursos Humanos	33
3.1.6 - Gestão da Qualidade	35
3.2 - Proposta de Aplicação de Resultados	37
3.3 - Anexos	38
3.3.1 - Demonstrações de Resultados Históricas	38
3.3.2 - Balanços Históricos.....	39

CAPÍTULO IV – Contas do Exercício	40
4.1 - Balanço em 31 de dezembro de 2022 e 2021	41
4.2 - Demonstração dos Resultados por Naturezas em 31 de dezembro de 2022 e 2021	42
4.3 - Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais em 31 de dezembro de 2022 e 2021	43
4.4 - Demonstração dos Fluxos de Caixa em 31 de dezembro de 2022 e 2021	44
4.5 - Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2022	45
4.6 - Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	65
4.7 - Certificação Legal de Contas.....	68

CAPÍTULO I

CARACTERIZAÇÃO DO INSTITUTO

1.1 – INTRODUÇÃO

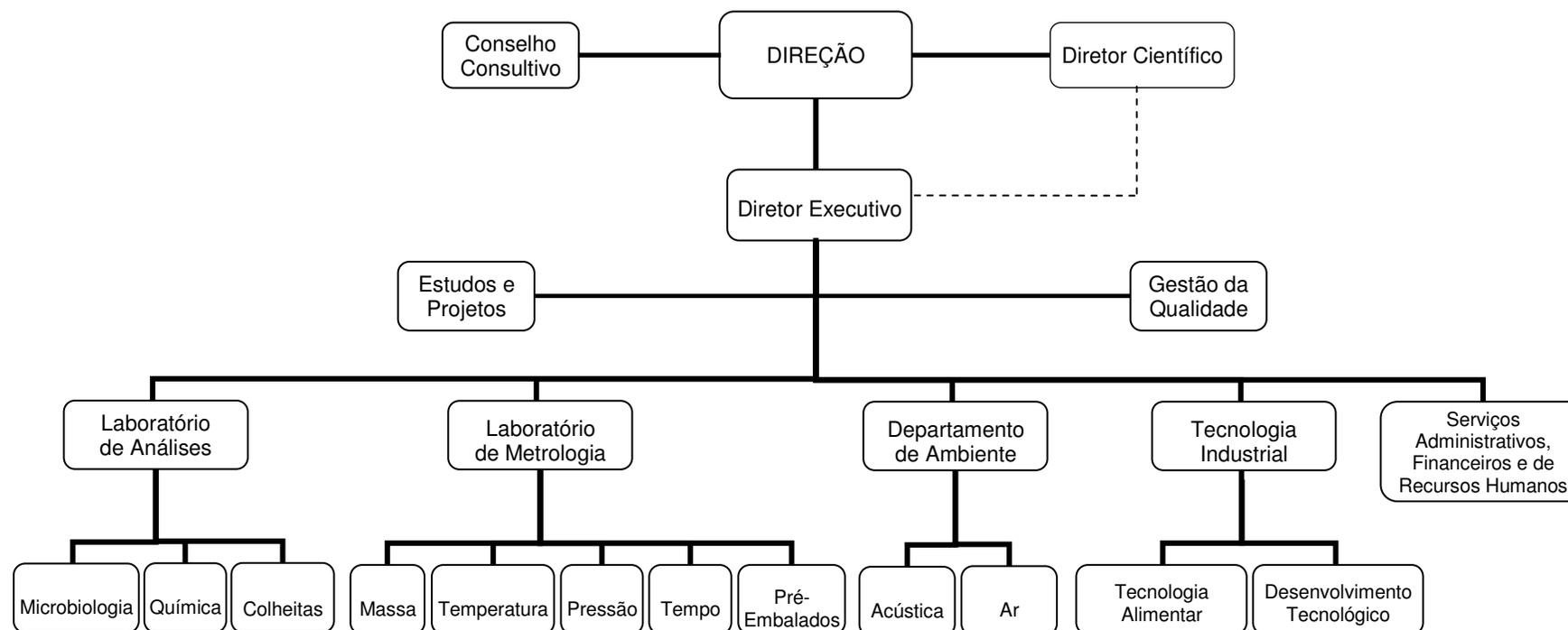
O INOVA – Instituto de Inovação Tecnológica dos Açores é uma associação sem fins lucrativos, constituída em 1988. Tem como missão contribuir para a diversificação e modernização do tecido empresarial da Região Autónoma dos Açores através do desenvolvimento de novos produtos e processos e da introdução de novas tecnologias.

O Instituto promove o exercício das atividades de investigação científica e desenvolvimento tecnológico, orientadas para a prestação de serviços no campo da inovação, bem como o fomento de tecnologias modernas, colaborando neste âmbito, com organismos, empresas e instituições públicas e privadas.

A associação é constituída pelos seguintes associados:

- Região Autónoma dos Açores, através da Vice-Presidência do Governo Regional e da Secretaria Regional da Agricultura e do Desenvolvimento Rural
- Universidade dos Açores
- IAPMEI, I.P. - Agência para a Competitividade e Inovação
- Câmara do Comércio e Indústria dos Açores
- Cimentaçor - Cimentos dos Açores, Lda.
- Fábrica de Cervejas e Refrigerantes João Melo Abreu, Lda.
- Fábrica de Tabaco Micaelense, S.A.
- Associação dos Jovens Empresários dos Açores
- Electricidade dos Açores, S.A.
- Empresa Madeirense de Tabacos, S.A.
- Finançor - Agro-alimentar, S.A.

1.2 – ORGANOGRAMA



1.3 – RELAÇÃO NOMINATIVA DOS REPRESENTANTES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

ASSEMBLEIA GERAL

Cargo **Associado e Representante**

Presidente	Região Autónoma dos Açores, representada por Jorge Manuel Rosa de Medeiros
1º. Secretário	Fábrica de Tabaco Micaelense, SA, representada por Ana Cristina da Costa Santos Cogumbreiro de Sousa
2º. Secretário	Cimentaçor, Lda., representada por José Manuel da Silva Maia

DIREÇÃO

Cargo **Membro**

Presidente	Sancha Madalena Oliveira Costa Santos - Diretora Executiva
Vogais	António Paulo Rosado Figueira Daniel Medeiros Mestre João Carlos Carreiro Nunes Nuno Miguel Martins Moniz

CONSELHO FISCAL

Maria da Conceição da Costa Pimentel Viveiros Arruda
José Carlos Cordeiro Dâmaso [†]
Revisor Oficial de Contas - UHY/A. Paredes & Associados, SROC, Lda.

1.4 – RECURSOS HUMANOS POR CATEGORIA PROFISSIONAL E RESPECTIVA ÁREA FUNCIONAL

	DIRETOR	TÉCNICO SUPERIOR	PESSOAL TÉCNICO	AUXILIAR TÉCNICO	ADMINIST.	TOTAL
LABORATÓRIO DE ANÁLISES	1	4	10	3	2	20
UNIDADE DE MICROBIOLOGIA	0	2	3	1	0	6
UNIDADE DE QUÍMICA	0	2	3	1	0	6
PESSOAL COMUM	1	0	4	1	2	8
LABORATÓRIO DE METROLOGIA/AMBIENTE	0	3	3	0	0	6
TECNOLOGIA INDUSTRIAL	0	2	1	1	0	4
DIREÇÃO	2	0	0	1	2	5
DIREÇÃO EXECUTIVA E CIENTÍFICA	2	0	0	0	0	2
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS, FINANCEIROS E DE RECURSOS HUMANOS	0	0	0	1	2	3
TOTAL	3	9	14	5	4	35

CAPÍTULO II

CARACTERIZAÇÃO GERAL DAS ÁREAS FUNCIONAIS DO INSTITUTO

2.1 – LABORATÓRIO DE ANÁLISES

Este departamento do INOVA tem como objetivo genérico a execução de análises de apoio à indústria e serviços da Região Autónoma dos Açores, visando a caracterização e/ou o controlo de qualidade de diversos produtos industriais e matérias-primas, nomeadamente águas e efluentes, produtos alimentares, solos e alimentos para animais.

O Laboratório de Análises está estruturado em duas unidades técnicas e a área das colheitas. A Unidade de Microbiologia está vocacionada para a execução de ensaios bacteriológicos e a Unidade de Química dedica-se à realização de análises químicas.

Os laboratórios do INOVA estão acreditados, desde 1997, no âmbito da norma NP EN ISO/IEC 17025. Esta acreditação reconhece a competência técnica dos laboratórios para a realização dos serviços analíticos que disponibiliza e garante que essa competência é continuamente avaliada por parte do organismo nacional de acreditação, o Instituto Português de Acreditação (IPAC). Desde aquela data, o Laboratório tem vindo progressivamente a aumentar o número de ensaios acreditados, contando atualmente com um total de 347 ensaios acreditados em águas e efluentes líquidos, produtos alimentares e superfícies, a que acresce a colheita de amostras, conforme expresso no quadro abaixo:

Anexo Técnico de Acreditação N.º L0203-1 - Edição n.º 28 - Emitido em 2022-05-16 Acreditação segundo a norma NP EN ISO/IEC 17025:2018								
Águas e Efluentes Líquidos								
Água de consumo	Água natural doce superficial	Água natural doce subterrânea	Águas naturais doces balneares	Águas naturais salinas balneares	Águas termais	Águas de piscina	Águas de processo (inclui água de diálise)	Águas residuais
74	54	61	4	4	42	17	53	8
Alimentos e Agro-Alimentar								
Géneros alimentícios			Esfregaços de superfície			Carcaças e Superfícies de carcaças		
14			12			3		
Hígio-Sanitário								
Material fecal e amostras ambientais provenientes da produção primária								
1								
Nota: Este parâmetro permite-nos efetuar análises para Plano Nacional de Controlo de Salmonela								
Colheita de amostras								
Água de consumo, para análise de parâmetros físico-químicos e microbiológicos constantes deste anexo técnico e subcontratados, cobrindo o âmbito do Decreto-Lei N.º 306/2007.								
Água de piscina, para os parâmetros constantes do anexo técnico L0203.								
Água de processo, para os parâmetros constantes do anexo técnico L0203.								
Água balnear, para os parâmetros constantes do anexo técnico L0203, para análises microbiológicas do Decreto Legislativo Regional n.º 16/2011/A								
Água residual e lixiviados, para os parâmetros constantes do anexo técnico L0203.								
Água natural doce subterrânea, para os parâmetros constantes do anexo técnico L0203.								
Água natural doce superficial, para os parâmetros constantes do anexo técnico L0203.								
Produtos alimentares - Colheita de amostras para análise microbiológica								
Superfícies - Colheita de amostras para análise microbiológica								

A opção pela acreditação dos laboratórios do INOVA baseou-se no reconhecimento de competências já referido e na mais-valia diferenciadora perante o mercado de clientes que representa. Por outro lado, e no domínio regulamentar, assiste-se atualmente a um número crescente de áreas onde a legislação comunitária ou nacional exige a acreditação como mecanismo de acesso a certas atividades. No sentido de acompanhar, ou antecipar, esta tendência, o INOVA tem vindo, progressivamente, a dotar os seus laboratórios, quer de novas competências, quer de novos parâmetros acreditados.

2.2 – LABORATÓRIO DE METROLOGIA E AMBIENTE

2.2.1 – LABORATÓRIO DE METROLOGIA

A Metrologia constitui uma área privilegiada da atuação do INOVA, que se estende a toda a Região Autónoma dos Açores e tem como preocupação principal assegurar o rigor das medições, criando a envolvente adequada à promoção da Qualidade.

Na verdade, o rigor das medidas e instrumentos de medida assume importância decisiva para a garantia da qualidade de um número infindável de produtos e serviços que estão ao dispor dos cidadãos e das empresas. A Metrologia constitui, pois, o suporte indispensável à credibilidade dos resultados de todas as medições que são necessárias, quer na produção e controlo de bens e serviços nas empresas produtoras, quer em ensaios laboratoriais.

O Laboratório de Metrologia do INOVA assegura: i) a realização de serviços de natureza laboratorial, enquanto laboratório de calibração/ensaio, acreditado pela Norma NP EN ISO/IEC 17025, e ii) serviços de natureza regulamentar, enquanto Organismo de Verificação Metrológica, integrando o sistema descentralizado, coordenado pelo Instituto Português de Qualidade (IPQ), de entidades que atuam no domínio da Metrologia Legal.

O Laboratório de Metrologia do INOVA, enquanto laboratório de ensaio/calibração atua no mercado da metrologia voluntária nas áreas de massas (pesos e instrumentos de pesagem), temperatura e de pressão. Trata-se de um serviço de natureza laboratorial, especialmente direcionado para empresas com produtos ou sistemas de gestão certificados e em que a principal motivação dos clientes é o controlo de qualidade dos seus produtos ou processos. A informação fornecida ao cliente consiste num estudo detalhado sobre o equipamento ensaiado e cabe ao cliente, em função dos seus próprios requisitos de qualidade, continuar a utilizar ou rejeitar o equipamento.

O Laboratório de Metrologia do INOVA conta atualmente com o conjunto de calibrações/ensaios, acreditados nos domínios de massa, pressão e temperatura indicado nos quadros abaixo:

MASSA				
Área	Instrumento	Gama de Medição	Método	AC
Peso	Classe F1	1 g a 2 kg	Método Comparação "ABA"	√
Peso	Classe F2	1 mg a 2 kg	Método Comparação "ABA"	√
Peso	Classe M1	1 mg a 50 kg	Método Comparação "ABA"	√
Peso	Classe M2	1 mg a 50 kg	Método Comparação "ABA"	√
Peso	Classe M3	1 mg a 50 kg	Método Comparação "ABA"	√
Instrumento de Pesagem	Balanças	Máx. até 400 kg	Ensaio de Exactidão e Excentricidade	√
Instrumento de Pesagem	Balanças	Máx. até 5000 kg	Ensaio de Exactidão e Excentricidade	

AC - Método Acreditado

PRESSÃO			
Instrumento	Gama / Alcance	Método	AC
Manómetros	0 a 200 bar	Comparação	√

AC - Método Acreditado

Enquanto Organismo de Verificação Metrológica (OVM) e Serviço Concelhio de Metrologia (SCM), o Laboratório de Metrologia do INOVA atua no mercado da metrologia legal, por delegação de competências do Instituto Português da Qualidade (IPQ), assegurando a verificação metrológica de medidas e instrumentos que, pelo impacto que têm nas transações comerciais, estão obrigados ao cumprimento de limites legais para os erros admissíveis, fixados regulamentarmente pelo Estado. Neste contexto, a motivação dos clientes é o cumprimento da legislação, e a informação fornecida ao cliente reporta-se ao facto do equipamento analisado cumprir, ou não, com os requisitos legais. O INOVA possui, então, competência delegada para aceitar ou rejeitar o equipamento analisado, embora não tenha funções de fiscalização, as quais pertencem aos organismos de inspeção.

TEMPERATURA			
Instrumento	Gama de Medição	Método	AC
Estufas, fornos, câmaras climáticas	$0\text{ °C} \leq T \leq 180\text{ °C}$	Ensaio de Estabilidade e Uniformidade	√
Autoclaves	$T > 100\text{ °C}$	Ensaio de Estabilidade e Uniformidade	√
Frigoríficos e arcas congeladoras	$-20\text{ °C} \leq T \leq 12\text{ °C}$	Ensaio de Estabilidade e Uniformidade	√
Banhos termoestabilizados	$-20\text{ °C} \leq T \leq 180\text{ °C}$	Ensaio de Estabilidade e Uniformidade	√
Câmaras climáticas para tratamento de madeira	$T > 60\text{ °C}$	Ensaio de Estabilidade e Uniformidade	√
Termómetros de vidro	$-20\text{ °C} \leq T \leq 80\text{ °C}$	Comparação	√
Termómetros de vidro	$80\text{ °C} \leq T \leq 250\text{ °C}$	Comparação	
Termómetros digitais	$-20\text{ °C} \leq T \leq 250\text{ °C}$	Comparação	√
Sensores de temperatura com indicador	$-20\text{ °C} \leq T \leq 250\text{ °C}$	Comparação	√
Infravermelhos	$-20\text{ °C} \leq T \leq 250\text{ °C}$	Comparação	
Data loggers	$-20\text{ °C} \leq T \leq 250\text{ °C}$	Comparação	

AC - Método Acreditado

O Laboratório de Metrologia do INOVA foi reconhecido e qualificado, em 2002, como OVM e SCM pelo Instituto Português de Qualidade (IPQ). Com esta qualificação o INOVA passou a integrar o sistema descentralizado de entidades que, coordenadas pelo IPQ, intervêm na área da Metrologia Legal.

Desde então o laboratório tem vindo a diversificar as suas áreas de competência para outros domínios de interesse, para as empresas da Região Autónoma dos Açores. Assim, o Laboratório de Metrologia obteve, em 2011, a qualificação como OVM para a verificação nas áreas da “Verificação de Sistemas de Gestão de Parques de Estacionamento” e da “Verificação de Pré-Embalados”. Adicionalmente, em 2013, o Laboratório de Metrologia obteve a extensão da sua qualificação como OVM para a “Verificação Metrológica de Registadores de Temperatura, a utilizar nos meios de transporte e nas instalações de depósito e armazenagem dos alimentos ultracongelados, refrigerados, congelados e cremes gelados”.

Em 2017, o INOVA acrescentou às competências do laboratório no domínio da Metrologia Legal, a área de Instrumentos de Pesagem de funcionamento automático “Verificação de Separadores Automáticos e Doseadoras Ponderais Automáticas”.

No ano de 2019 o INOVA obteve a Acreditação (pelo Instituto Português de Acreditação) para as “Características Metrológicas e Funcionais”, segundo o referencial normativo NP EN ISO/IEC 17025, da verificação das seguintes áreas, qualificadas como Organismo de Verificação Metrologia (OVM): manómetros, registadores de temperatura, sistemas de gestão de parques de estacionamento, parcómetros, instrumentos de pesagem de funcionamento automático – doseadoras ponderais e separadoras automáticas.

Assim, atualmente o Laboratório de Metrologia está apto a realizar as seguintes operações de verificação metrológica:

Primeira Verificação e Verificação Periódica		AC
Instrumentos de Pesagem (Classe III e IIII)	Alcance máximo de 100 000 kg	
Massas	1 mg a 50 kg	
Manómetros, Vacuómetros e Manovacúmetros	Alcance máximo de 200 bar	√
Manómetros para Pneumáticos de Veículos Automóveis	Alcance máximo de 15 bar	
Parcómetros		√
Gestão de Parques de Estacionamento		√
Pré-embalados		
Registadores de Temperatura nos meios de transporte e nas instalações de armazenagem		√
Separadores e Doseadoras Ponderais Automáticas		√

AC - Método Acreditado

Conforme qualificação atribuída pelo IPQ, o INOVA pode realizar as operações de controlo metrológico acima indicadas nas seguintes ilhas/concelhos da Região Autónoma dos Açores:

PRESSÃO			
Domínio	Classe de Precisão	Gama/Alcance	Concelhos Abrangidos
Primeira Verificação e Verificação Periódica de Manómetros, Vacuómetros e Manovacúmetros	1 1,6 2,5 4	200 bar	Região Autónoma dos Açores
Primeira Verificação e Verificação Periódica de Manómetros de Pressão de Pneumáticos de Veículos Automóveis		15 bar	Região Autónoma dos Açores

MASSA			
Domínio	Classe de Precisão	Gama/Alcance	Ilhas Abrangidas
Primeira Verificação e Verificação Periódica de Instrumentos de Pesagem de funcionamento não automático (Balanças e Básculas)	III e IIII	> 2000 kg e ≤ 100 000 kg	Terceira Graciosa São Jorge Pico Faial Flores Corvo
Primeira Verificação e Verificação Periódica de Instrumentos de Pesagem de funcionamento não automático (Básculas)	III e IIII	> 14 000 kg e ≤ 100 000 kg	Santa Maria São Miguel
Primeira Verificação e Verificação Periódica de Massas (Pesos)	F1	> 1 mg e ≤ 10 kg	Região Autónoma dos Açores
Primeira Verificação e Verificação Periódica de Massas (Pesos)	F2	> 1 mg e ≤ 20 kg	Região Autónoma dos Açores
Primeira Verificação e Verificação Periódica de Massas (Pesos)	M1 e M2	1 mg a 50 kg	Região Autónoma dos Açores

Domínio	Controlo Metroológico	Concelhos Abrangidos
Tempo	Primeira Verificação e Verificação Periódica de Parcómetros	Região Autónoma dos Açores
	Primeira Verificação e Verificação Periódica de Parques de Estacionamento	Região Autónoma dos Açores
Temperatura	Primeira Verificação e Verificação Periódica de Registadores de Temperatura	Região Autónoma dos Açores
Pré-embalados	Primeira Verificação e Verificação Periódica de Pré-embalados	Região Autónoma dos Açores
Instrumentos de Pesagem Funcionamento Automático	Primeira Verificação e Verificação Periódica de Separadores Automáticos	Região Autónoma dos Açores
	Primeira Verificação e Verificação Periódica de Doseadoras Ponderais Automáticas	Região Autónoma dos Açores

2.2.2 – AMBIENTE

O Departamento de Ambiente do INOVA tem como objetivos principais realizar ensaios e prestar serviços no domínio da monitorização e medição de parâmetros ambientais (águas, efluentes, ar e ruído), que deem resposta às necessidades das empresas e organismos da Região Autónoma dos Açores, bem como implementar projetos e ações que contribuam para a valorização dos recursos

naturais da RAA. Assegura, ainda, a realização de estudos de impacte ambiental e as tarefas de segurança interna do INOVA.

O INOVA iniciou em 2007 os trabalhos no domínio da monitorização e medição de parâmetros ambientais, com a implementação de ensaios na área da acústica, visando potenciar a prestação de serviços vocacionados para o controle dos limites impostos no Regulamento Geral do Ruído e que se aplicam prioritariamente às atividades ruidosas permanentes, temporárias e a outras atividades suscetíveis de causar incomodidade, incluindo a construção civil, indústria e transportes.

Atualmente, o Departamento de Ambiente conta com 4 ensaios acreditados, conforme expresso no quadro abaixo.

Produto	Ensaio	Método de ensaio
Ruído	Avaliação da exposição ao ruído durante o trabalho	Decreto Lei nº 182/2006 PT77
	Avaliação da exposição ao ruído durante o trabalho	Anexo VIII do Decreto Legislativo Regional nº 23/2010/A PT77
Ruído Ambiente	Medição dos níveis de pressão sonora. Critério de Incomodidade	NP ISO 1996 -1:2021 NP ISO 1996 -2:2021 Anexo I do Decreto Lei nº 9/2007 PT71
	Medição dos níveis de pressão sonora. Critério de Incomodidade	NP ISO 1996 -1:2021 NP ISO 1996 -2:2021 art. 23º do Decreto Legislativo Regional nº 23/2010/A PT71
	Medição dos níveis de pressão sonora. Determinação do Nível Sonoro Contínuo Equivalente	NP ISO 1996 -1:2021 NP ISO 1996 -2:2021 PT71
	Medição dos níveis de pressão sonora. Determinação do Nível Sonoro Médio de Longa Duração	NP ISO 1996 -1:2021 NP ISO 1996 -2:2021 PT71

PT-Procedimento técnico

A acreditação iniciou-se em 2008 no âmbito do Ruído Ambiente, tendo sido concedida em maio a acreditação dos seguintes ensaios: Critério de Incomodidade e Determinação do Nível Sonoro Médio de Longa Duração. Adicionalmente, foi implementado o ensaio “Avaliação da Exposição ao Ruído durante o Trabalho” conforme estipulado no Decreto-Lei n.º 182/2006, tendo a extensão da acreditação a este ensaio sido concedida pelo IPAC em março de 2010. Com a publicação do Decreto

Legislativo Regional n.º 23/2010/A de 30 de junho, que aprova o Regulamento Geral de Ruído e de Controlo da Poluição Sonora, procedeu-se à adaptação dos procedimentos e metodologia de medição utilizada. Em janeiro de 2014, foi concedida pelo IPAC a extensão da acreditação solicitada para o ensaio de Determinação do Nível Sonoro Contínuo Equivalente, no âmbito do ruído ambiente.

A qualidade do ar interior constitui um fator com grande impacto na saúde pública e, neste contexto, tendo por base a publicação da Nota Técnica NT-SCE-02 – Metodologias para Auditorias Periódicas de QAI em Edifícios de Serviços Existentes no Âmbito do RSECE e o Decreto Legislativo Regional n.º 16/2009/A, procedeu-se, em 2010, à implementação desta valência no INOVA, pelo que o Departamento de Ambiente está habilitado a realizar a análise dos parâmetros em apreço, referenciados no quadro abaixo e conforme com a legislação aplicável:

Parâmetro	Método
Dióxido de Carbono (CO ₂)	Infra Vermelho não Dispersivo (NDIR)
Monóxido de Carbono (CO)	Electroquímico
Partículas Suspensas no Ar (PM ₁₀)	Dispersão óptica
Partículas Suspensas no Ar (PM _{2,5})	Dispersão óptica
Formaldeído (HCHO)	Electroquímico
Compostos Orgânicos Voláteis Totais (COV _{totais})	Detecção de Foto Ionização (PID)
Radão (Rn)	Detecção Passiva
Bactérias	EN 13098:2019
Fungos	EN 13098:2019
Legionella	ISO 11731:2017

Refira-se, a propósito que, em fevereiro de 2016, com a publicação do Decreto Legislativo Regional n.º 4/2016/A que revoga o anterior, deixou de ser obrigatória a avaliação da qualidade do ar interior em edifícios de serviços existentes, de que resultou uma diminuição de trabalhos no âmbito desta valência do INOVA.

A realização de estudos, diagnósticos e monitorizações ambientais, entre outras ações neste domínio, são também áreas de intervenção em que o Departamento de Ambiente intervém, frequentemente em articulação com outras infraestruturas do Instituto (designadamente o Laboratório de Análises), criando sinergias e potenciando as diversas áreas de intervenção do INOVA.

2.3 – TECNOLOGIA INDUSTRIAL

O Departamento de Tecnologia Industrial do INOVA direciona a sua atividade através de duas unidades: a Unidade de Desenvolvimento Tecnológico e a Unidade de Tecnologia Alimentar. Dada a sua natureza e objetivos, este Departamento tem uma atividade caracterizada essencialmente pela implementação de projetos de Investigação e Desenvolvimento (I&D) nas áreas da sua atuação.

2.3.1 – UNIDADE DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

A Unidade de Desenvolvimento Tecnológico (UDT) tem como objetivo central o desenvolvimento e a promoção de novas tecnologias no setor agroindustrial da Região, tirando partido do complexo de estufas instalado no Campo Experimental que o INOVA possui no Parque Industrial da Ribeira Grande. Neste contexto, promove-se o estudo de metodologias que potenciem, diversifiquem e aumentem o rendimento das culturas e o rendimento económico dos agricultores açorianos, nomeadamente através do ensaio de substratos (e.g. materiais vulcânicos, compostos orgânicos, etc.), utilização de calor para aquecimento do solo e do ar, técnicas de ensombramento e caracterização e monitorização de parâmetros ambientais/meteorológicos na atividade agrícola e agroindustrial.

2.3.2 – UNIDADE DE TECNOLOGIA ALIMENTAR

A Unidade de Tecnologia Alimentar (UTA) tem por objetivo principal a realização de estudos e ensaios que visem apoiar as indústrias agroalimentares da Região Autónoma dos Açores e, em especial, as indústrias de laticínios, de carne e de pescado, no sentido de promover a qualidade dos produtos alimentares e a diversificação dos mesmos.

Neste âmbito, assume especial destaque a realização de ações de investigação aplicada e de demonstração tecnológica nos domínios acima indicados e que potenciam a Instalação Piloto Industrial do INOVA, localizada junto à sede do Instituto, em Ponta Delgada. Esta infraestrutura apresenta-se como uma fábrica-piloto que, incluindo um conjunto de equipamentos e recursos técnicos, está especialmente vocacionada para a experimentação e a demonstração tecnológica de apoio às empresas e indústrias da Região.

2.4 – ESTUDOS E PROJETOS

A área de Estudos e Projetos tem como função a conceção e desenvolvimento de projetos multidisciplinares de Investigação Aplicada e Desenvolvimento Experimental que, dada a sua natureza, envolvam transversalmente diversas áreas funcionais do INOVA.

Assegura, ainda, a realização de atividades de prestação de serviços, designadamente daquelas nos domínios da Qualidade (no âmbito das Normas NP EN ISO 9001:2000, NP EN ISO 14001 e Sistemas de Autocontrolo para a Indústria, HACCP) e do Ambiente.

2.5 – DIREÇÃO E SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS, FINANCEIROS E DE RECURSOS HUMANOS

Esta área estrutural engloba a Direção Executiva e a Direção Científica, os Serviços Administrativos e Financeiros do INOVA, a Gestão de Recursos Humanos e o Marketing Global.

A esta área compete efetuar a gestão global do Instituto, no contexto da qual se salientam as seguintes tarefas:

- No âmbito da gestão e administração, esta área tem como objetivos principais o controlo da rentabilidade dos departamentos do Instituto e dos serviços por estes prestados, bem como o controlo da execução orçamental e apuramento de causas de eventuais desvios ao orçamento;
- No âmbito dos serviços administrativos e financeiros, tem como objetivos garantir o correto funcionamento da contabilidade e fiscalidade do INOVA, efetuar a gestão de tesouraria e, ainda, elaborar, controlar e acompanhar os processos de candidatura a incentivos e programas de financiamento;
- No domínio da Gestão de Recursos Humanos, assegura o planeamento dos recursos humanos internos e coordena a execução de todas as políticas de Gestão de Pessoal;
- No âmbito do Marketing Global, tem por objetivo divulgar os serviços do INOVA no sentido de reforçar a imagem de parceiro estratégico para as empresas regionais e apoiar os vários departamentos do Instituto na divulgação dos seus serviços e em ações de marketing e publicidade;
- No âmbito da Coordenação Científica, são asseguradas diversas valências, incluindo a coordenação da componente técnico-científica de Projetos de I&D submetidos a financiamento, a preparação de novas candidaturas de Projetos de I&D, a procura de parcerias com outras instituições de investigação, administração pública e setor empresarial da RAA e,

ainda, a orientação científica de atividades que contribuam para uma maior projeção do INOVA e a ampliação das suas áreas de negócios.

2.6 – GESTÃO DA QUALIDADE

A Gestão da Qualidade é uma área de atividade interna cujo objetivo é gerir o Sistema de Gestão que suporta a acreditação dos laboratórios do INOVA. O Sistema de Gestão implementado fez a transição para a norma NP EN ISO/IEC 17025:2018 e o seu âmbito de aplicação são os departamentos acreditados: Laboratório de Análises, Laboratório de Metrologia e Departamento de Ambiente.

CAPÍTULO III

RELATÓRIO DA DIREÇÃO

3.1 – CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS POR ÁREAS FUNCIONAIS

3.1.1 – LABORATÓRIO DE ANÁLISES

Nos últimos anos o Laboratório de Análises do INOVA expandiu o seu âmbito de atuação, quer em termos de abrangência de áreas analíticas, quer em volume de análises efetuadas, como expresso no quadro abaixo:

Tipo de amostra	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Água	4332	5454	6026	7654	7404	8035	8993	7882
Produto alimentar cozinhado ou cru	4489	5185	5809	8442	7626	6054	6910	7161
Higiene de superfícies	2864	2889	3156	3170	2243	2132	2148	1979
Plano Nacional Controlo Salmonela	310	376	308	316	294	313	296	335
Alimentos para animais	111	102	84	248	226	241	208	242
Vários	271	238	649	179	383	174	174	194
Solo	2	93	43	514	206	420	142	186
Total de amostras	12379	14337	16075	20523	18382	17369	18871	17979
Varição relativamente ao ano anterior (%)	-29,1	15,8	12,1	27,7	-10,4	-5,5	8,6	-4,7

Assim, entre 2015 e 2018 assiste-se a um aumento progressivo no número de amostras realizadas pelo laboratório, a que se seguiu uma diminuição nos anos de 2019 e 2020 devido à cessação de algumas prestações de serviço relevantes e usualmente asseguradas pelo INOVA (como a Monitorização das Massas de Águas Interiores e de Transição da Região Hidrográfica dos Açores) e à pandemia de Covid-19, respetivamente. Note-se que, apesar do Laboratório de Análises se ter mantido permanentemente operacional durante o período pandémico, a ativação dos planos de contingência da maioria dos clientes do INOVA, o encerramento temporário imposto pelas autoridades de saúde e outros constrangimentos associados estão na base dessa redução.

Depois de uma ligeira retoma em 2021, o ano de 2022 fechou com um total de 17979 amostras (onde foram efetuados 101437 ensaios analíticos), o que representa uma ligeira diminuição (de cerca de 890 amostras) comparativamente a 2021, que estará de certo modo relacionada com algumas dificuldades e incertezas, sobretudo do tecido empresarial, na sequência da situação pandémica e, mais recentemente, com a situação de guerra na Europa e a crise inflacionista associada.

Adicionalmente, a flutuação anual na razão de propostas apresentadas/trabalhos adjudicados e, ainda, a conclusão de algumas prestações de serviços importantes que decorreram em 2021, ajudam a explicar aquela diminuição, de cerca de 5%.

Os recursos hídricos constituem uma área de atuação com grande impacto no desempenho do Laboratório de Análises do INOVA, que se materializam, nomeadamente, nas ações de “Monitorização Operacional das Massas de Água Interiores e de Transição da Região Hidrográfica dos Açores” realizadas para a Direção Regional do Ambiente - em parceria com a Universidade dos Açores - com a execução de 4 campanhas de amostragem anualmente. Do mesmo modo, a área das análises de água para consumo humano e/ou águas captadas representa um volume significativo de amostras e ensaios analíticos físico-químicos e microbiológicos no âmbito de prestações de serviço deste tipo realizadas para 12 dos 19 municípios da Região, bem como para diversas indústrias e unidades hoteleiras e de restauração dos Açores.

Adicionalmente, foram asseguradas análises a amostras de águas de piscina/*jacuzzi*, no âmbito de programas de vigilância e controlo higio-sanitário destes espaços, implementados por entidades públicas e privadas de diversas ilhas, incluindo espaços desportivos, unidades hoteleiras, alojamentos turísticos e balneários e infraestruturas termais de *wellness* e lúdico-recreativas.

Ainda no âmbito de análises a águas, mas em áreas mais específicas, merecem especial referência as análises realizadas regularmente a águas de hemodiálise em hospitais dos Açores e, como área de intervenção emergente, a análise a águas residuais de matadouros, centrais termoelétricas e aeroportos em todas as ilhas dos Açores, bem como a serviços municipalizados, unidades hoteleiras, postos de combustíveis, oficinas e empresas industriais de diversas ilhas, designadamente, de laticínios e salsicharia.

Durante o ano de 2022 registou-se um aumento igualmente relevante no número de análises de *Legionella spp* e de *Legionella pneumophila*, em várias unidades de saúde, hospitais e empresas da RAA, enquadradas no cumprimento da Lei n.º 52/2018 e da recente publicação do Despacho n.º 1547/2022 de 8 de fevereiro, que determina os procedimentos técnicos para a realização dos Programas de Monitorização e tratamento da qualidade da água para prevenção e controlo da doença dos legionários.

Os produtos alimentares analisados pelo Laboratório de Análises incluem alimentos pronto-a-comer, carne e pescado (cru e confecionado), produtos de padaria e pastelaria, bebidas espirituosas, enlatados, frutas, produtos láteos (e.g. leite, queijo, manteiga, iogurtes, soro), bebidas e, ainda, alimentos para animais. Durante o ano de 2022, e conforme espelhado no quadro anterior, efetuaram-se análises a 9140 amostras de produtos alimentares e higiene de superfícies (e.g. zaragatoas) para apoio dos programas de autocontrolo de empresas do setor alimentar, o que

evidencia a importância deste domínio de atuação do INOVA para o tecido empresarial regional e a economia açoriana.

Igualmente no âmbito alimentar, deu-se continuidade a contratos de prestação de serviços com diversas empresas de laticínios regionais visando a realização de análises de leite e derivados (sobretudo queijo), com a realização de análises para o controlo de bactérias patogénicas (nomeadamente *Listeria spp*, *Listeria monocytogenes* e *Salmonella*) quer nas linhas de produção, quer nos produtos fabricados por essas indústrias, quer, ainda, ao controle de qualidade do queijo, visando o seu armazenamento.

O INOVA executou em 2022 um total de 335 análises no âmbito do Plano Nacional de Controlo de Salmonelas (PNCS), de acordo com a norma ISO 6579-1:2017/Amd.1:2020 e ao abrigo de protocolo entre o Instituto e o Governo dos Açores. Neste contexto, importa referir que a Direção Geral de Veterinária (DGV), na qualidade de Autoridade Sanitária Veterinária Nacional, integra o INOVA na lista de laboratórios autorizados pela DGV a participar no referido plano, assegurando assim as análises de autocontrolo dos avicultores.

Decorrente da entrada em vigor da Diretiva (EU) 2184/2020 para a qualidade de água para consumo humano, em 2022 foi efetuado um estudo de viabilidade económica visando a implementação da análise de Colifagos em amostras de água de consumo, tendo-se concluído que, face aos preços usualmente praticados no mercado e a incerta extensão da obrigatoriedade da análise deste parâmetro nas águas da RAA, não será oportuno, por agora, a sua implementação. Não obstante, o estudo em apreço poderá ser retomado, uma vez ocorram alterações significativas à situação atual. Ainda neste contexto, deu-se início à implementação das colheitas de amostras para os novos parâmetros exigidos por aquela diretiva comunitária e à implementação do método para o ensaio de Cloreto de Vinilo em água de consumo: estes métodos, já implementados no INOVA, foram avaliados na auditoria interna que decorreu em Novembro. Contribuindo igualmente para diminuir as contratações a laboratórios externos, no final do ano foi dado início ao estudo de viabilidade para a implementação do parâmetro microbiológico *Escherichia coli* VTEC O157.

No âmbito da implementação da norma NP EN ISO/IEC 17025, dos requisitos da acreditação e a nível de controlo externo, o Laboratório de Análises participou, com bom desempenho, em vários ensaios de comparação interlaboratorial (ECI), que abrangem todos os parâmetros e matrizes a analisar, conforme expresso no quadro abaixo. Os resultados obtidos permitiram manter um bom desempenho cumulativo para os parâmetros avaliados.

ENSAIOS DE INTERCOMPARAÇÃO 2022		
Área Técnica	Nome do Esquema	Custo Total (sem IVA)
Microbiologia	INSA-PHE	8.304,67 €
	INSA - PHA	
	LGC-QWAS	
	AHVLA VETQAS	
Química	RELACRE	
	Aquacheck	
	BIPEAS	
	AGLAE	
Colheitas/Ensaio de Campo	RELACRE	
	Aquacheck	

A nível do controlo interno, e no que à área técnica de Microbiologia diz respeito, foram efetuadas as seguintes ações: a) controlo do equipamento, das condições ambientais, dos meios de cultura e dos reagentes, diluentes e água analítica; b) acompanhamento contínuo do processo analítico, com a realização de um ensaio positivo e um branco; c) realização, por rotina, de ensaios em duplicado e com materiais de referência, cujos limites de aceitação estão estabelecidos e que originam cartas de controlo dos métodos analíticos e, d) cálculo de incertezas permanentemente efetuado.

Na área técnica de Química, por seu turno, realizaram-se: i) ensaios em duplicado, com a construção e/ou atualização das respetivas cartas de controlo; ii) cálculo de incertezas, limites de deteção e limites de quantificação; iii) utilização de materiais de referência; iv) análise de amostras fortificadas e, v) controlos de qualidade nos equipamentos.

Tendo como objetivo a otimização e a qualificação dos seus recursos humanos internos, os responsáveis técnicos do Laboratório de Análises do INOVA têm vindo a formar os seus próprios colaboradores e vários estagiários, nas várias áreas de intervenção do laboratório, de acordo com o plano anual aprovado. Essa formação tem como finalidade: i) o aperfeiçoamento dos processos, tendo em conta a atualização do estado da arte ou decorrente da melhoria contínua e da análise de riscos; ii) iniciar a qualificação em novas áreas de trabalho e, iii) assegurar a orientação de estagiários da ENTA – Escola de Novas Tecnologias dos Açores e do Programa Estagiar (T e L).

Em dezembro de 2022 foi lançado um questionário para avaliação da satisfação dos clientes. O relatório resultante dessa atividade será apreciado aquando da revisão do Sistema de Gestão da Qualidade, de modo a verificar se existem melhorias que possam ser implementadas, no sentido de proporcionar um relacionamento cada vez mais satisfatório com os clientes.

3.1.2 – LABORATÓRIO DE METROLOGIA E AMBIENTE

A) LABORATÓRIO DE METROLOGIA

A1) LABORATÓRIO DE CALIBRAÇÃO/ENSAIOS

Enquanto laboratório acreditado pelo IPAC, o Laboratório de Metrologia do INOVA vem assegurando a realização de um significativo e crescente número de serviços de calibração para empresas e instituições da Região, cuja evolução nos últimos anos, no número e tipo de calibrações efetuadas, bem como a sua importância relativa na atividade do Laboratório, está retratada no quadro seguinte:

ANO ÁMBITOS	2018			2019			2020			2021			2022		
	Nº	Volume de Negócios	% Volume de Negócios	Nº	Volume de Negócios	% Volume de Negócios	Nº	Volume de Negócios	% Volume de Negócios	Nº	Volume de Negócios	% Volume de Negócios	Nº	Volume de Negócios	% Volume de Negócios
Massas	170	5.429 €	3%	51	3.404 €	2%	27	1.616 €	1%	99	5.414 €	3%	21	1.278 €	1%
Instrumentos de Pesagem	168	22.457 €	13%	163	21.821 €	12%	149	19.961 €	11%	144	17.946 €	9%	162	19.128 €	10%
Estudos de Homogeneidade	55	6.495 €	4%	66	7.608 €	4%	80	8.997 €	5%	73	8.432 €	4%	62	7.449 €	4%
Termómetros	455	28.767 €	16%	414	26.384 €	14%	444	27.909 €	16%	528	32.496 €	17%	538	33.547 €	18%
Manómetros	29	1.595 €	1%	41	2.255 €	1%	19	1.045 €	1%	15	825 €	0%	31	1.745 €	1%
TOTAL	877	64.744 €	37%	735	61.471 €	33%	719	59.528 €	34%	859	65.113 €	34%	814	63.147 €	34%

A análise do quadro evidencia que, genericamente, houve uma ligeira redução nesta área de atuação no ano de 2022 relativamente ao ano anterior, a qual poderá atribuir-se ao facto de esta ser uma área voluntária, logo, exclusivamente dependente da iniciativa dos clientes. Com efeito, verificando-se oscilações relativamente aos prazos de calibração dos equipamentos dos diferentes clientes, há anualmente alterações no número de pedidos de execução de trabalho, como expresso no quadro acima e cuja evolução é difícil prever.

Ao contrário do observado no ano de 2021, destaca-se uma redução significativa no número de pedidos na área da Massa, que se deve ao facto da periodicidade de calibração das massas padrão das Câmaras Municipais de Angra do Heroísmo e da Horta não serem anuais.

No decurso de 2022, o Laboratório de Metrologia realizou todos os ensaios requeridos pelo Laboratório de Análises do INOVA, relacionados com estudos de homogeneidade e estabilidade de estufas, frigoríficos, banhos e autoclave, bem como a calibração de balanças, termómetros e *data-*

loggers desta unidade orgânica do INOVA, com a conseqüente redução de custos e melhor aproveitamento dos recursos internos do Instituto.

A2) METROLOGIA LEGAL

Enquanto Organismo de Verificação Metrológica, integrando o sistema nacional coordenado pelo IPQ, o Laboratório de Metrologia do INOVA deu continuidade em 2022 às suas atividades no âmbito da Metrologia Legal, assegurando serviços de natureza regulamentar, tendo encerrado o ano com o número e o tipo de serviços indicados no quadro seguinte:

ANO ÂMBITOS	2018			2019			2020			2021			2022		
	Nº	Volume de Negócios	% Volume de Negócios	Nº	Volume de Negócios	% Volume de Negócios	Nº	Volume de Negócios	% Volume de Negócios	Nº	Volume de Negócios	% Volume de Negócios	Nº	Volume de Negócios	% Volume de Negócios
Instrumentos de Pesagem	101	69.675 €	40%	105	73.234 €	39%	105	70.486 €	40%	110	72.177 €	38%	108	73.566 €	39%
Manómetros	509	8.429 €	5%	645	11.081 €	6%	440	7.392 €	4%	464	7.598 €	4%	383	6.494 €	3%
Parcómetros	227	5.157 €	3%	215	4.869 €	3%	233	5.964 €	3%	237	5.748 €	3%	228	5.963 €	3%
Sistemas de Gestão de Parques	10	1.677 €	1%	11	1.855 €	1%	9	1.525 €	1%	10	1.780 €	1%	11	1.992 €	1%
Pré-embalados	98	12.465 €	7%	90	11.389 €	6%	80	10.460 €	6%	100	13.139 €	7%	98	13.571 €	7%
Registadores Temperatura	58	9.950 €	6%	73	12.028 €	6%	70	11.493 €	7%	83	14.219 €	8%	80	14.195 €	8%
Doseadoras e Separadoras	9	2.622 €	2%	38	11.070 €	6%	30	8.856 €	5%	32	9.444 €	5%	32	9.567 €	5%
TOTAL	1012	109.975 €	63%	1177	125.527 €	67%	967	116.176 €	66%	1036	124.104 €	66%	940	125.348 €	66%

A análise do quadro evidencia que, genericamente, neste domínio de atuação do Laboratório não houve alterações significativas no ano de 2022 relativamente ao ano anterior, situação expectável uma vez que se trata de um domínio com enquadramento legal. No geral, todas as áreas tiveram um número similar de pedidos, com exceção da área da pressão, que tem sempre alguma variação, devido essencialmente ao facto dos licenciamentos dos recipientes de ar comprimido (que não são anuais) implicarem verificações dos manómetros igualmente não anuais.

Tal como previsto no Plano de Atividades de 2022, o Laboratório de Metrologia foi auditado em julho, para o pedido de extensão da Acreditação de “Características Metrológicas e Funcionais”, no domínio da verificação de “Pré-embalados”, atualmente qualificada como Organismo e Verificação Metrológica (OVM), estando a aguardar o parecer por parte do IPAC.

B) AMBIENTE

No ano de 2022, o Departamento de Ambiente assegurou a realização de Avaliações de Ruído Ambiente para diversas instituições da Região, nomeadamente câmaras municipais, departamentos governamentais e empresas de diferentes setores de atividade. Neste âmbito foram também elaboradas várias outras propostas de trabalho, algumas das quais foram já adjudicadas, estando as avaliações previstas para decorrer no ano de 2023. Foi ainda realizada uma Avaliação da Exposição ao Ruído durante o Trabalho.

No domínio da monitorização de parâmetros ambientais, foi realizada a Caracterização dos Efluentes Gasosos de uma empresa da Região, trabalhos estes efetuados em colaboração com a empresa PEDAMB.

No âmbito da implementação de diagnósticos e monitorizações ambientais, este departamento coordenou e realizou em 2022 várias prestações de serviço para a EDA Renováveis, S.A., em estreita articulação com o Laboratório de Análises do INOVA, incluindo: i) a monitorização da qualidade dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos no Campo Geotérmico da Ribeira Grande (ilha de São Miguel) e no Campo Geotérmico do Pico Alto/CGPA (ilha Terceira); ii) a monitorização de solos no Campo Geotérmico do Pico Alto, ilha Terceira; iii) a monitorização físico-química de *brine* e vapor condensado dos poços de produção e na central geotérmica do Pico Alto/Terceira e, iv) a monitorização da qualidade dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos e dos solos na dependência de intervenção (com perfuração direcional) no poço geotérmico PA3.

C) SEGURANÇA INTERNA

Sendo a segurança um fator fundamental para o bom desempenho dos laboratórios do INOVA e tendo em conta a realidade geoambiental dos Açores, revela-se importante elaborar e implementar procedimentos e regras de segurança nestes espaços, bem como em áreas associadas, tarefas coordenadas pelo Departamento de Ambiente.

No ano de 2022, e enquadrados pelo Decreto-Lei n.º 102/2009 de 10 de setembro e as recentes alterações introduzidas pela Lei n.º 28/2016 de 23 de junho, que regulam o Regime Jurídico da Promoção da Segurança e Saúde no Trabalho, realizaram-se no INOVA as respetivas ações e reajustamentos neste domínio.

3.1.3 – TECNOLOGIA INDUSTRIAL

A) UNIDADE DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

Tendo-se concluído o projeto “Valorização da Fileira do Ananás dos Açores” (CERG), financiado pelo Programa PRORURAL⁺, no decurso de 2022 as estufas do Campo Experimental da Ribeira Grande (CERG), localizado no parque industrial desta cidade, estiveram sobretudo vocacionadas para ações de experimentação e demonstração (em colaboração com empresário agrícola local e no âmbito de projeto viveirista), tirando partido dos dispositivos de bancadas e sistemas de rega, de aquecimento e de ventilação existentes no complexo de estufas do CERG

B) UNIDADE DE TECNOLOGIA ALIMENTAR

As atividades, ensaios de demonstração tecnológica e estudos de I&D desenvolvidos no ano de 2022 nesta unidade de investigação incluíram:

- **Projeto “MILKFIBRE – Núcleo de Investigação e Desenvolvimento de Fibra Látea”**

O Projeto “MILKFIBRE - Núcleo de Investigação e Desenvolvimento de Fibra Látea”, aprovado em junho de 2020 pelo Programa Operacional Açores 2020, decorre de uma parceria entre o INOVA e o CIMPA - Centro de Inovação em Materiais e Produtos Avançados/Fibrenamics Açores, empresa promotora do projeto, com sede no NONAGON. Este projeto enquadra-se na tipologia “Núcleos de I&D nas empresas” do PO AÇORES 2020 e visa, genericamente, a extração, na Instalação Piloto Industrial do INOVA, de proteína de leite magro/desnatado (a caseína) e a sua secagem para ulterior valorização, designadamente a avaliação e teste da utilização da caseína e caseínatos extraídos do leite dos Açores na produção de fibra, nomeadamente de protótipos de ecopolímero de caseína. A fibra da caseína, quer a nível macro, quer a nível nano, tem utilização potencial em campos de aplicação tão distintos como o têxtil, o alimentar e a saúde, estando assegurada a funcionalidade das fibras a obter e uma vez conferidas às mesmas propriedades adicionais, como por exemplo rugosidade topográfica e ação antibacteriana, que possibilitem o aumento do leque de possíveis aplicações da fibra de caseína obtida.

No decurso de 2022 a equipa de projeto, envolvendo investigadores do CIMPA e do INOVA, executou ensaios de extração de caseína em maior escala, com o intuito de produzir uma maior quantidade de fibra. Essa extração possibilitou realizar testes de produção de nanofibras, a partir da caseína obtida,

procurando caracterizar todo o processo de extração, bem como a funcionalização das fibras obtidas, nomeadamente a sua ação antibacteriana, viabilidade e aplicabilidade dérmica.

- **Projeto “Proteína Açoriana”**

O Projeto “Proteína Açoriana”, aprovado em dezembro de 2020 pelo Programa Operacional Açores 2020, decorre de uma parceria entre o INOVA e a empresa Pureza Notória, Unipessoal, Lda., empresa promotora do projeto. Este projeto enquadra-se na tipologia “Projeto de I&D em Contexto Empresarial” do PO AÇORES 2020 e tem como objetivo genérico a valorização do soro do leite dos Açores, o qual é considerado, atualmente, um resíduo da indústria dos laticínios da Região e sem valor económico. Com este projeto pretende-se criar novos produtos com a proteína extraída do soro do leite dos Açores, cujas características e qualidade depende da definição e implementação de um processo de extração devidamente validado cientificamente e testado tecnologicamente. O projeto engloba duas fases principais: a primeira corresponde à aquisição de *know-how* técnico e científico para a produção de proteína de leite extraída do soro do leite dos Açores, bem como a posterior otimização de produção com vista ao respetivo *scale-up*; na segunda fase é feita a valorização económica do produto/caseína, contextualizando-o no mercado, traçando o perfil dos intervenientes no fluxo económico e da sua transformação e estudando os custos de produção e valor percebido pelo mercado. Deste modo será possível, numa outra escala e numa abordagem posterior, efetuar a transição para uma fase de instalação industrial e comercialização do produto com maior conhecimento e controlo e, logo, menor risco associado.

No decurso de 2022 realizaram-se diversos ensaios tecnológicos na Instalação Piloto Industrial do INOVA recorrendo à ultrafiltração e diafiltração de soro de leite dos Açores disponibilizado por indústria da ilha de São Miguel. Com estes ensaios foi possível testar e implementar, à escala piloto e em contexto de demonstração tecnológica, a extração e secagem de proteína do soro do leite, visando, posteriormente, a otimização da produção e respetivo *scale-up*. Os processamentos de soro de leite realizados na Instalação Piloto Industrial foram acompanhados pela realização, por parte do Laboratório de Análises do INOVA, de um conjunto de análises físico-químicas e microbiológicas levadas a cabo ao soro, soro ultrafiltrado e proteína resultante. Realizaram-se, ainda, ensaios sensoriais de fruta liofilizada e proteína, de modo a obter um produto sensorialmente aceite por um painel de provadores.

- **Projeto “Smart Eco Packaging”**

O Projeto “Smart Eco Packaging” é promovido pela associação de produtores agrícolas O.T.M. Verde em colaboração com o CIMPA - Centro de Inovação em Materiais e Produtos Avançados/Fibrenamics Açores, e inclui uma parceria estratégica com o INOVA, no âmbito de serviços de consultadoria técnico-científica na análise e caracterização de propriedades e dos produtos desenvolvidos.

Este projeto tem como principal objetivo o desenvolvimento de polímeros biodegradáveis, a partir da extração de amido de resíduos de batata doce provenientes de plantações da Região, com resistência bacteriana e poder antioxidante, para o setor de embalagens. Para alcançar este objetivo geral foram delineados objetivos específicos que incluem: i) o estudo e desenvolvimento da técnica de extração de amido da batata doce; ii) a avaliação da compatibilidade entre os sistemas de amido e material polimérico e agentes bioativos; iii) o desenvolvimento de protótipos a partir dos ecopolímeros desenvolvidos e, iv) dotar a associação O.T.M. Verde de competências técnicas e científicas para o desenvolvimento de ecopolímeros a partir de extratos da batata doce.

No decorrer de 2022 as equipas do CIMPA e do INOVA realizaram diversos ensaios com o produto alvo, tendo-se obtido, após otimização do processo, amido e casca de batata liofilizados. Após secagem do amido procedeu-se à caracterização química do produto através da execução de análises laboratoriais no INOVA, incluindo, nomeadamente, teores de proteína, ácidos gordos saturados, humidade, cinza, matéria gorda, hidratos de carbono, açúcares, fibra, sal e valor energético.

- **Outras Atividades**

Durante o ano de 2022 realizaram-se, ainda, auditorias a unidades do setor agroalimentar da Região e foram realizadas várias propostas de fornecimento de serviços no âmbito de Sistemas de Higiene e Segurança Alimentar, de forma a dar cumprimento ao disposto no artigo 5.º do Regulamento Comunitário n.º 852/2004/CE, de 29 de abril de 2004, relativo à higiene dos géneros alimentícios.

3.1.4 – ESTUDOS E PROJETOS

O INOVA vem desenvolvendo um conjunto de projetos de I&D que, em conjunto com as atividades de prestação de serviço que assegura, não só consubstanciam as diversas atividades em que o Instituto está empenhado, como promovem a valorização dos seus recursos humanos.

Neste contexto, o principal projeto em que o INOVA esteve envolvido no ano de 2022, enquanto promotor do mesmo, correspondeu ao Projeto *i-TERMAL* – “Inovação em Termalismo & Turismo Termal” (Código ACORES-03-0853-FEDER-000015), financiado no âmbito do Programa Operacional para os Açores 2020 (PO AÇORES 2020) e apoiado pela Secretaria Regional da Energia, Ambiente e Turismo do Governo dos Açores (no âmbito de Contrato-Programa celebrado ao abrigo do Decreto Legislativo Regional n.º 30/2006/A, de 8 de agosto). O Projeto *i-TERMAL* visa a prossecução dos seguintes objetivos estratégicos:

- Garantir a gestão sustentada dos recursos hidrominerais dos Açores, assegurar a monitorização da qualidade físico-química e microbiológica da água e as devidas condições higio-sanitárias de espaços termais da RAA abertos ao público, incluindo balneários termais e/ou infraestruturas lúdicas e de bem-estar/*wellness*
- Potenciar novos negócios no domínio do turismo de saúde e bem-estar/*wellness*, quer em polos termais tradicionais, quer em novas áreas termais, nomeadamente, na Ribeira Grande e Furnas (S. Miguel), Caminho do Posto Santo (Terceira), Capelo (Faial) e Carapacho (Graciosa), assim incrementando e diversificando a oferta turística e contribuindo para a diminuindo a época baixa;
- Assessorar o Governo dos Açores, empresas e entidades públicas e privadas da Região, nomeadamente em ações de co-promoção, na procura e desenvolvimento de novos produtos (e.g. dermocosmética) e serviços baseados nos recursos termais, hidrominerais e geotérmicos de baixa entalpia da RAA, promovendo a sua valorização, o aproveitamento dos recursos endógenos, as energias renováveis e a economia verde.

No decurso de 2022 foram levadas a cabo diversas atividades e tarefas, de entre as quais se destaca:

- Controlo da qualidade físico-química e microbiológica da água e condições higio-sanitárias de captações e espaços termais da RAA abertos ao público, incluindo balneários termais e/ou infraestruturas lúdicas e de bem-estar, nomeadamente, no Carapacho, Ferraria, Furnas e Caldeira Velha;
- Trabalhos de monitorização e promoção de ações de melhoria, adaptação e reconversão de sistemas de captação, bombagem e adução nos polos termais da Ferraria (furos AC3, SG8 e AC2) e do Carapacho (furo PS2), tendo em conta a necessidade de assegurar o fornecimento de água aos

balneários, a sua sustentabilidade e o bom funcionamento das captações hidrominerais em apreço, tarefas da responsabilidade da RAA (conforme plasmado nos contratos de concessão turística destes espaços termais) e delegadas no INOVA no âmbito do projeto *i-TERMAL*;

- Apoio a iniciativas e projetos de investimento públicos e privados no domínio do desenvolvimento dos recursos hidrominerais e termais dos Açores, na sequência de contactos de investidores e empreendedores regionais, nacionais e internacionais, quer diretamente com o INOVA, quer encaminhados para o Instituto por parte de diversos organismos e entidades regionais, como a DRCI e a SRTTE, entre outros;

- Assessoria e apoio permanente a diversos departamentos do Governo dos Açores, com particular destaque para a Direção Regional do Turismo e o departamento com a tutela dos recursos geológicos (cf. DRAIC/DRCI/DREC), incluindo participação em reuniões e elaboração de informações, memorandos, relatórios técnico-científicos e pareceres diversos, relativos aos recursos termais, hidrominerais e geotérmicos de baixa entalpia dos Açores.

3.1.5 – DIREÇÃO E SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS, FINANCEIROS E DE RECURSOS HUMANOS

Das várias ações encetadas por esta Divisão ao longo de 2022 salientam-se aquelas de maior impacto na atividade global do INOVA, e que incluem:

A) PROJETOS DESENVOLVIDOS AO ABRIGO DO PROGRAMA PO AÇORES 2020

Ao abrigo do Programa Operacional para os Açores 2020 (PO AÇORES 2020), programa integrado no V Quadro Comunitário de Apoio, o INOVA desenvolveu as seguintes ações:

- Coordenação, acompanhamento e controlo do Projeto “i-TERMAL – Inovação em Termalismo e Turismo Termal”, em desenvolvimento no período entre 1 de janeiro de 2016 e 31 dezembro de 2022, envolvendo um montante global de investimento de 1.475.973,90 euros;
- Coordenação, acompanhamento e controlo, em co-promoção com o CIMPA - Centro de Inovação em Materiais e Produtos Avançados/Fibrenamics Azores (entidade promotora), do projeto “MILKFIBRE – Núcleo de Investigação e Desenvolvimento de Fibra Látea”. Este projeto é financiado pelo Programa Operacional PO AÇORES 2020 e pelo Governo dos Açores, desenvolvendo-se entre 1 de janeiro de 2020 e 30 de junho de 2023, com um montante global de investimento elegível de 300.000 euros, dos quais cerca de 196.768,07 euros respeitam ao INOVA;
- Coordenação, acompanhamento e controlo, em co-promoção com a empresa Pureza Notória, Unipessoal Lda. (entidade promotora), do projeto “Proteína Açoriana”. Este projeto, é financiado pelo Programa Operacional PO AÇORES 2020 e pelo Governo dos Açores, desenvolvendo-se entre 1 de julho de 2020 e 30 de junho de 2023, com um montante global de investimento elegível de 299.621,38 euros, dos quais cerca de 124.526 euros respeitam ao INOVA;

B) PROJETOS DESENVOLVIDOS AO ABRIGO DO PROGRAMA PRORURAL⁺

Ao abrigo do Programa PRORURAL⁺ o INOVA assegurou a coordenação, acompanhamento e controlo do Projeto “Valorização da Fileira do Ananás dos Açores”, em desenvolvimento no período entre 1 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2021, envolvendo um montante global de investimento de 285.714,32 euros.

C) PROTOCOLOS

No decurso de 2022 esta divisão operacional do INOVA assegurou a gestão de diversas parcerias e protocolos de cooperação com entidades e organismos regionais, no sentido de viabilizar o desenvolvimento e implementação de projetos de I&D e ações de interesse regional, dos quais se salientam os seguintes:

- Contrato-programa celebrado com a Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas do Governo dos Açores, ao abrigo do Decreto Legislativo Regional n.º 30/2006/A, de 8 de agosto, para desenvolvimento de ações do Projeto i-TERMAL;
- Contratos de Cofinanciamento para Apoio à Execução de Projetos de I&D em Contexto Empresarial entre o INOVA (enquanto entidade do SCTA - Sistema Científico e Tecnológico dos Açores) e a Secretaria Regional da Cultura, Ciência e Transição Digital/Direção Regional da Ciência e Transição Digital do Governo dos Açores, que assegura o apoio financeiro para comparticipação de despesas resultantes da realização de tarefas associadas aos projetos “MILKFIBRE-Núcleo de I&D” e “Proteína Açoreana”, financiados pelo PO AÇORES 2020;
- Contrato de financiamento com a Secretaria Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública/Direção Regional do Empreendedorismo e Competitividade do Governo dos Açores, visando apoiar as ações e tarefas no âmbito da metrologia legal.

3.1.6 – GESTÃO DA QUALIDADE

A Gestão da Qualidade é uma área de atividade interna cujo objetivo é gerir o Sistema de Gestão implementado do INOVA. O Sistema de Gestão (SG) implementado cumpre com a norma NP EN ISO/IEC 17025:2018 e o seu âmbito de aplicação são os departamentos do INOVA acreditados: Laboratório de Análises (LA), Laboratório de Metrologia (LM) e Departamento de Ambiente.

Em 2022 teve início um novo ciclo de acreditação, com a auditoria de acompanhamento anual por parte do IPAC a ter lugar nos dias 7, 8, 15, 18, 19 e 20 de julho, que abrangeu os pedidos de extensão do Laboratório de Análises (cf. mercúrio em águas) e do Laboratório de Metrologia (cf. características metrológicas e funcionais - Pré-embalados). Todas as não conformidades foram tratadas e, cumprindo com os prazos legais aplicáveis, a 22 de agosto foi enviado ao IPAC o Plano de Ações Corretiva (PAC), no prazo de 3 meses enviaram-se as evidências da auditoria de acompanhamento e no prazo de 6 meses foram remetidas as evidências da auditoria de extensão do mercúrio. Não obstante, este processo está ainda em curso, uma vez que o IPAC tem vindo a solicitar esclarecimentos e/ou evidências suplementares.

Adicionalmente, os laboratórios do INOVA são auditados anualmente numa auditoria interna, a qual decorreu entre 28 e 30 de novembro de 2022 e contribui para se detetarem eventuais situações não conformes e, logo, para a melhoria contínua dos serviços.

No decurso de 2022 foram desenvolvidas diversas outras atividades e ações no âmbito do SG do INOVA, designadamente:

- ✓ Formação no SG do INOVA, ministrada a estagiários integrados em vários programas de estágio;
- ✓ Realização de Reunião da Qualidade, após auditorias do IPAC e interna, para avaliação da extensão das Não Conformidades (NC) a situações semelhante ou a outros Laboratórios, ou da necessidade de efetuar alterações ao SG ou à matriz de riscos e oportunidades;
- ✓ Preparação da Revisão pela Gestão;
- ✓ Acompanhamento, em Reuniões da Qualidade, dos planos da qualidade (Plano de Objetivos do Sistema de Gestão; Plano de Análise de Riscos, Plano de Análise de Oportunidades, Plano de Calibração/Verificação Metrológica, Planos de Ensaio de Intercomparação, Programa/Planos de Auditorias Internas), no sentido de dar cumprimento aos mesmos;
- ✓ Verificação interna mensal das balanças, no âmbito do controlo do equipamento do LA;

- ✓ Aceitação dos *dataloggers* de monitorização contínua do equipamento térmico (e.g. estufas e frigoríficos), no âmbito do controlo do equipamento do LA;
- ✓ Aceitação dos Certificados de Calibração e Relatórios de Ensaio de Estabilidade Térmica do equipamento do LA;
- ✓ Em resultado da compilação dos dados da avaliação de fornecedores efetuada ao longo do ano pelos Responsáveis Técnicos, pela secção de compras e pelas colheitas, promoveu-se a qualificação/desqualificação de fornecedores;
- ✓ Acompanhamento de uma estagiária, que, a par de outras atividades no LA, assegurou o “Controlo de Documentos Externos”;
- ✓ Avaliação da satisfação dos clientes, com a emissão do “Questionário de Avaliação da Satisfação de Clientes” e tratamento dos respetivos dados;
- ✓ Contactos diversos com o IPAC, no sentido de enviar o Plano de Ações Corretivas e as respetivas evidências.

3.2 – PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Direção do INOVA propõe que os resultados do exercício, no montante 14.269,08€ sejam transferidos para a conta de Resultados Transitados.

Ponta Delgada, 06 de março de 2023

A DIREÇÃO



Sancha Madalena Castanheira de Oliveira Costa Santos



António Paulo Rosado Figueira



Daniel Medeiros Mestre



João Carlos Carreiro Nunes



Nuno Miguel Martins Moniz

3.3 – ANEXOS

3.3.1 – DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS HISTÓRICAS

(euro)

CONTA SNC	RENDIMENTOS E GASTOS	2018	2019	2020	2021	2022
71+72	Vendas e serviços prestados	1.389.204	1.150.641	1.075.309	1.169.175	1.201.387
75	Subsídios à exploração	501.403	567.904	457.281	460.752	400.652
61	Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(200.584)	(200.355)	(191.401)	(192.060)	(196.782)
62	Fornecimentos e serviços externos	(876.227)	(753.640)	(587.127)	(639.291)	(613.448)
63	Gastos com o pessoal	(707.317)	(729.769)	(724.738)	(748.016)	(756.878)
651-7621	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	(2.146)		(2.986)	(5.569)	2.915
78-785	Outros rendimentos e ganhos	158.390	143.451	144.165	127.205	90.578
68	Outros gastos e perdas	(6.768)	(5.545)	(7.818)	(9.117)	(9.966)
	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos	255.954	172.688	162.683	163.079	118.458
64-761	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(160.557)	(145.060)	(137.012)	(138.961)	(98.843)
654... a 658	Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)					
	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	95.398	27.628	25.671,69	24.117,77	19.614,44
79	Juros e rendimentos similares obtidos					
69	Juros e gastos similares suportados	(34.419)	(16.501)	(16.213)	(8.341)	(5.345)
	Resultado antes de impostos	60.978	11.128	9.458	15.777	14.269
812	Imposto sobre o rendimento do período					
	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	60.978	11.128	9.458	15.777	14.269

3.3.2 – BALANÇOS HISTÓRICOS

(euro)

CONTA SNC	ATIVO	2018	2019	2020	2021	2022
	Ativo não corrente					
43	Activos fixos tangíveis	2.342.781	2.201.071	2.067.943	1.981.550	1.956.405
44	Activos intangíveis					1.280
41	Participações financeiras	70.000	70.000	70.000	70.000	70.000
	Outros investimentos financeiros	1.012	1.475	1.958	2.440	2.922
	Ativo corrente					
31 a 39	Inventários	117.338	110.994	111.829	116.987	123.394
21	Clientes	599.749	351.245	307.583	315.816	314.629
24	Estados e outros entes públicos					
27	Outros créditos a receber	250.513	330.280	162.694	205.763	251.825
11+12+13	Caixa e depósitos bancários	6.111	38.234	377.584	261.168	217.860
	Total do Ativo	3.387.503	3.103.300	3.099.592	2.953.725	2.938.315
	FUNDOS PATRIMONIAIS					
51	Fundos patrimoniais	710.096	710.096	710.096	710.096	710.096
55	Reservas legais + Outra Reservas					
56	Resultados transitados	(340.815)	(279.836)	(268.709)	(259.251)	(243.473)
52/3/4/7/8/9	Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais	2.406.944	2.270.851	2.143.610	2.034.708	2.006.081
	Resultado líquido do período	60.978	11.128	9.458	15.777	14.269
	Total dos Fundos Patrimoniais	2.837.204	2.712.238	2.594.456	2.501.331	2.486.973
	PASSIVO					
	Passivo não corrente					
25	Financiamentos obtidos					
	Passivo corrente					
22	Fornecedores	391.922	242.220	232.118	176.158	226.781
24	Estado e outros entes públicos	27.487	39.578	35.960	46.870	39.057
25	Financiamentos obtidos	12.500				
27+23+26	Outras dividas a pagar + Outros passivos correntes	118.390	109.264	237.058	229.367	185.504
	Total do Passivo	550.299	391.061	505.136	452.394	451.342
	Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo	3.387.503	3.103.300	3.099.592	2.953.725	2.938.315

CAPÍTULO IV

CONTAS DO EXERCÍCIO

4.1 – BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022 E 2021

(euro)

ATIVO	Notas	Períodos	
		2022	2021
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	7	1.956.404,60	1.981.550,04
Ativos intangíveis	8	1.280,06	0,00
Participações financeiras	9	70.000,00	70.000,00
Outros investimentos financeiros	10	2.922,44	2.440,04
		2.030.607,10	2.053.990,08
Ativo Corrente			
Inventários	11	123.393,50	116.987,16
Clientes	12	314.628,93	315.816,06
Estados e outros entes públicos	13	0,00	0,00
Outros créditos a receber	14	249.315,30	200.997,33
Diferimentos	15	2.509,46	4.765,95
Caixa e depósitos bancários	4	217.860,49	261.168,46
		907.707,68	899.734,96
Total do Ativo		2.938.314,78	2.953.725,04
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos patrimoniais	6 e 16	710.096,36	710.096,36
Reservas legais		0,00	0,00
Resultados transitados	16	(243.473,39)	(259.250,53)
Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais	16	2.006.080,84	2.034.707,62
Resultado líquido do período		14.269,08	15.777,14
Total dos Fundos Patrimoniais		2.486.972,89	2.501.330,59
PASSIVO			
Passivo corrente			
Fornecedores		226.780,81	176.157,87
Estado e outros entes públicos	13	39.056,71	46.869,95
Outras dívidas a pagar + Outros passivos correntes	17	185.504,37	229.366,63
		451.341,89	452.394,45
Total do Passivo		451.341,89	452.394,45
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		2.938.314,78	2.953.725,04

4.2 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022 E 2021

(euro)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Períodos	
		2022	2021
Vendas e serviços prestados	18	1.201.386,54	1.169.175,16
Subsídios à exploração	19	400.651,51	460.752,07
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	11	(196.781,89)	(192.060,20)
Fornecimentos e serviços externos	20	(613.447,93)	(639.291,47)
Gastos com o pessoal	21	(756.877,79)	(748.015,58)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12	2.914,93	(5.569,06)
Outros rendimentos	22	90.578,17	127.204,95
Outros gastos	23	(9.965,67)	(9.116,67)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos		118.457,87	163.079,20
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7	(98.843,43)	(138.961,43)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		19.614,44	24.117,77
Juros e gastos similares suportados	24	(5.345,36)	(8.340,63)
Resultado antes de impostos		14.269,08	15.777,14
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		14.269,08	15.777,14

4.3 – DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022 e 2021

(euro)

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe				
		Fundos Patrimoniais	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
Saldo em 1 de janeiro de 2021		710.096,36	(268.708,77)	2.143.610,12	9.458,24	2.594.455,95
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Aplicação dos resultados de 2020		0,00	9.458,24	0,00	(9.458,24)	0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		0,00	0,00	(108.902,50)	0,00	(108.902,50)
		0,00	9.458,24	(108.902,50)	(9.458,24)	(108.902,50)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO					15.777,14	15.777,14
RESULTADO INTEGRAL					15.777,14	15.777,14
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO						
Fundos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios, doações e legados		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras operações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo em 31 de dezembro de 2021		710.096,36	(259.250,53)	2.034.707,62	15.777,14	2.501.330,59
Saldo em 1 de janeiro de 2022		710.096,36	(259.250,53)	2.034.707,62	15.777,14	2.501.330,59
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Primeira adopção de novo referencial contabilístico		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aplicação dos resultados de 2021		0,00	15.777,14	0,00	(15.777,14)	0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		0,00	0,00	(28.626,78)	0,00	(28.626,78)
		0,00	15.777,14	(28.626,78)	(15.777,14)	(28.626,78)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO					14.269,08	14.269,08
RESULTADO INTEGRAL					14.269,08	14.269,08
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO						
Fundos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios, doações e legados		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras operações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo em 31 de dezembro de 2022	16	710.096,36	(243.473,39)	2.006.080,84	14.269,08	2.486.972,89

4.4 – DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022 E 2021

RUBRICAS	Notas	Períodos	
		2022	2021
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		1.205.488,60	1.155.373,23
Recebimentos de subsídios à exploração		343.270,22	399.187,49
Pagamentos a fornecedores		(758.455,81)	(899.968,46)
Pagamentos ao pessoal		(756.848,58)	(738.434,88)
Caixa gerada pelas operações		33.454,43	(83.842,62)
(Pagamento)/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/(pagamentos)		(3.894,63)	12.612,58
Fluxos de caixa das atividades operacionais		29.559,80	(71.230,04)
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		(482,40)	(482,40)
Ativos fixos tangíveis		(73.058,05)	(52.568,00)
Ativos intangíveis		(1.920,00)	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		0,00	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Subsídio ao investimento		8.160,00	16.549,50
Fluxos de caixa das atividades de investimento		(67.300,45)	(36.500,90)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e proveitos similares		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e custos similares		(5.567,32)	(8.684,90)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		(5.567,32)	(8.684,90)
Variação de caixa e seus equivalentes		(43.307,97)	(116.415,84)
Caixa e seus equivalentes no início do período		261.168,46	377.584,30
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	217.860,49	261.168,46

4.5 – ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O Instituto de Inovação Tecnológica dos Açores (abreviadamente designado por INOVA) é uma associação sem fins lucrativos, constituída por escritura pública em 3 de maio de 1988, que tem por objetivo a modernização da indústria e serviços das empresas da Região Autónoma dos Açores, promovendo o exercício das atividades de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico.

O INOVA, que foi declarado pessoa coletiva de utilidade pública em 16 de fevereiro de 1993, rege-se pelo seu Estatuto e pelas normas reguladoras de uma associação sem fins lucrativos.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Regime de Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL), que se insere no Sistema de Normalização Contabilística (SNC), emitidas e em vigor à data de 31 de dezembro de 2022 e baseadas na estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF - ESNL) e normas interpretativas (NI) que fazem parte integrante do SNC - ESNL. Sempre que o SNC - ESNL não seja considerado um referencial de apresentação apropriado e sejam necessárias divulgações adicionais e não responda a aspetos particulares de transações ou situações, que se coloquem em matéria de contabilização ou de relato financeiro, recorrer-se-á supletivamente, em primeiro lugar, ao SNC e demais legislação complementar, às normas internacionais de contabilidade (NIC), adotadas na União Europeia e, depois, às normas internacionais de contabilidade (IAS) e normas internacionais de relato financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são descritas abaixo e foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo quando indicado.

Bases de mensuração e apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos do INOVA, mantidas de acordo com as NCRF - ESNL em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras e respetivas notas deste anexo são apresentadas em euros, salvo indicação explícita em contrário. As transações em moedas diferentes do euro são convertidas utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais efetivas e as resultantes da conversão pela taxa de câmbio à data do relato são reconhecidos na demonstração dos resultados, na rubrica de gastos e rendimentos operacionais, exceto se não estiverem relacionadas com operações de financiamento.

a) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis, utilizados na prestação de serviços ou para uso administrativo, encontram-se mensurados ao custo, deduzidas das depreciações e eventuais perdas de imparidade acumuladas, quando aplicável. Este custo compreende o custo estimado à data de transição para as NCRF - ESNL, e os custos de aquisição para os ativos adquiridos após essa data.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método de quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado.

Os dispêndios subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil dos ativos são reconhecidos no custo do ativo, enquanto as despesas com reparações e manutenção que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros são reconhecidas como gastos do período em que são incorridas.

As taxas de depreciação correspondem às seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	5
Equipamento de transporte	4 – 6
Equipamento administrativo	3 – 16
Outros ativos tangíveis	4 – 20

Os terrenos não são depreciados.

As vidas úteis e o método de depreciação dos ativos fixos tangíveis são periodicamente revistos. O efeito de alguma alteração a essas estimativas contabilísticas é reconhecido prospectivamente nas demonstrações financeiras.

Os ganhos ou perdas resultantes da alienação ou abate dos ativos fixos tangíveis são determinados pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados no período em que ocorrem.

b) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis adquiridos correspondentes a programas informáticos são mostrados ao custo, deduzidos das depreciações e eventuais perdas de imparidade acumuladas, quando aplicável. As depreciações são reconhecidas, por quotas constantes, durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis.

O efeito de alguma alteração a estas estimativas contabilísticas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

c) Imparidades de ativos fixos tangíveis e intangíveis

As quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis do INOVA são periodicamente revistas para se determinar eventuais imparidades em relação a quantia recuperável dos respetivos ativos e, sempre que for inferior é reconhecida uma perda por imparidade registada de imediato na demonstração dos resultados. A reversão de perdas por imparidade determinadas em anos anteriores é registada na demonstração dos resultados até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda não tivesse sido registada.

d) Participações financeiras

A contribuição para o património inicial da ESCOLA DE NOVAS TECNOLOGIAS DOS AÇORES – ASSOCIAÇÃO está registada ao valor nominal.

e) Inventários

Os inventários estão mensurados pelo custo ou valor realizável líquido, dos dois o mais baixo, sendo reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, o qual inclui todas as despesas suportadas com a compra. O custo é determinado utilizando o método do custo médio ponderado.

A diferença entre o custo de aquisição e o valor estimado de realização ou de mercado, quando mais baixo, encontra-se registado na rubrica de Perdas por imparidade acumuladas.

f) Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros, que são reconhecidos nas demonstrações financeiras quando o INOVA se torna parte das correspondentes disposições contratuais, estão mensurados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas, quando aplicável.

g) Cientes e outros créditos a receber

As rubricas de Clientes e outros créditos a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de qualquer perda de imparidade, quando existir evidência objetiva de que determinadas transações não serão recuperáveis de acordo com as condições contratuais.

h) Imparidade de ativos financeiros

As quantias escrituradas dos ativos financeiros são sujeitas anualmente a testes de imparidade para determinar se existe evidência objetiva de que os seus fluxos de caixa futuros estimados desses ativos serão, ou não, afetados.

As perdas por imparidade são registadas em resultados no período em que são determinadas e subsequentemente serão também revertidas por resultados, caso essa diminuição possa ser objetivamente relacionada com situações que tiveram lugar após o seu reconhecimento.

i) Outras dívidas a pagar

As outras dívidas a pagar são inicialmente reconhecidas ao justo valor e são subsequentemente apresentadas ao custo amortizado, utilizando o método da taxa efetiva.

As outras dívidas a pagar são classificadas no passivo corrente, exceto se a liquidação for diferida, pelo menos, 12 meses após o Balanço.

j) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos que não vencem juros são inicialmente reconhecidos ao justo valor e são subsequentemente apresentados ao custo amortizado, sendo a diferença reconhecida em relação valor nominal reconhecida na demonstração de resultados, ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa efetiva.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, exceto se a liquidação for diferida, pelo menos, 12 meses após a data de relato.

k) Caixa e equivalentes de caixa

Correspondem aos valores em caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria a curto prazo (3 meses) que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco não significativo de alterações de valor.

l) Ativos e passivos contingentes

Os ativos e passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras.

Os ativos contingentes são divulgados quando é provável a existência de benefícios económicos futuros.

Os passivos contingentes são divulgados no anexo, a menos que seja remota a possibilidade de uma saída de recursos que incorporem benefícios económicos, e são avaliados continuamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente refletidos nas respetivas demonstrações financeiras.

m) Provisões

As provisões são reconhecidas quando (i) existir uma obrigação presente, legal ou construtiva resultante dum acontecimento passado, (ii) seja provável que a sua liquidação da obrigação venha a ser exigida e (iii) for fiável estimar o montante da obrigação. As provisões são periodicamente revistas e ajustadas para refletirem a melhor estimativa.

Os ativos e passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade da sua existência seja provável e não seja remota.

n) Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA ou outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido na demonstração dos resultados no período em que foi prestado e que possa ser fiavelmente mensurado.

Quando o influxo de dinheiro ou equivalente de dinheiro for diferido, o justo valor da retribuição pode ser menor que a quantia nominal. Esta diferença é reconhecida como rédito de juros.

o) Subsídios

As participações financeiras do Governo Regional e de terceiros atribuídas, a fundo perdido, a projetos de investimento e de desenvolvimento e no exercício de atividades de investigação

científica e de desenvolvimento tecnológico apresentados pelo INOVA são reconhecidos pelo seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que o INOVA cumpre com todas as condições contratualmente assumidas.

Os subsídios não reembolsáveis obtidos pelo investimento em ativos fixos tangíveis e intangíveis são registados inicialmente em capital próprio e subsequentemente reconhecidos na demonstração de resultados proporcionalmente às depreciações dos ativos assim financiados.

Os subsídios à exploração não reembolsáveis são reconhecidos na demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos.

p) Especialização de gastos e rendimentos

O INOVA regista os seus gastos e rendimentos de acordo com o princípio da especialização do exercício. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas como ativos e passivos, designadamente nas rubricas de Outros créditos a receber e outras dívidas a pagar e diferimentos.

q) Principais estimativas e julgamentos na aplicação das políticas contabilísticas

As principais estimativas contabilísticas e julgamentos na aplicação das políticas contabilísticas foram baseados no melhor conhecimento dos eventos e das transações existente à data de aprovação das demonstrações financeiras e tendo em consideração que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva.

Os julgamentos que, no futuro, poderão sofrer alterações com impacto material nos ativos e passivos e nos rendimentos e gastos do INOVA estão relacionados com a forma de determinar as condições de atribuição das participações financeiras atribuídas no exercício da atividade de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico que está dependente da aceitação da elegibilidade dos gastos incorridos nessas atividades.

Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos que ocorram após a data do balanço que proporcionem prova de condições que existiam nessa data dão lugar a ajustamentos nas demonstrações financeiras e aqueles que sejam indicativos de condições que surgiram após essa data não darão lugar a ajustamentos, mas serão divulgados nas demonstrações financeiras se forem considerados materialmente significativos.

4. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, tinha a seguinte composição:

	2022	2021
Numerário	1.000	1.243
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	216.861	259.925
	<u>217.860</u>	<u>261.168</u>

5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS E ERROS

As políticas contabilísticas utilizadas durante o ano de 2022 não sofreram quaisquer alterações em relação às consideradas na preparação da informação financeira relativa ao exercício de 2021, apresentada para efeitos comparativos e, também, não foram registados erros materiais relativos a exercícios anteriores.

6. PARTES RELACIONADAS

O património associativo é de 710.096 euros, aos quais correspondem 471 votos distribuídos como se indica:

ASSOCIADOS	Contribuição	Votos	%
Região Autónoma dos Açores	465.762	311	65,59%
Secretaria Regional da Cultura, da Ciência e Transição Digital	254.859	170	35,89%
Secretaria Regional da Agricultura e do Desenvolvimento Rural	210.903	141	29,70%
Universidade dos Açores	92.354	61	13,01%
IAPMEI, I.P. - Agência para a Competitividade e Inovação	92.354	61	13,01%
Câmara do Comércio e Indústria dos Açores	31.846	21	4,48%
Cimentador - Cimentos dos Açores, Lda.	3.185	2	0,45%
Fábrica de Tabaco Micaelense, S.A.	6.369	4	0,90%
Fábrica de Cervejas e Refrigerantes João Melo Abreu, Lda.	3.185	2	0,45%
Finançor, Agro-alimentar, S.A.	3.185	2	0,45%
Associação de Jovens Empresários dos Açores	3.185	2	0,45%
Empresa Madeirense de Tabacos, S.A.	3.185	2	0,45%
EDA - Electricidade dos Açores, S.A.	5.487	3	0,77%
TOTAL	<u>710.096</u>	<u>471</u>	<u>100,00%</u>

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, o INOVA tinha uma participação de 70.000 euros correspondente à contribuição inicial, realizada em espécie, na ESCOLA DE NOVAS TECNOLOGIAS DOS AÇORES – ASSOCIAÇÃO, associação sem fins lucrativos, cujo património inicial realizado foi de 100.000 euros e sofreu uma redução para 76.000 euros em 2018.

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021 os fundos patrimoniais desta entidade eram de 990.288 euros e 295.875 euros respetivamente.

Durante o ano foram registadas as seguintes transações com esta entidade:

	2022	2021
Prestações de serviços (Nota 18)	142.860	142.860

Os serviços prestados compreendem essencialmente encargos suportados diretamente pelo INOVA (designadamente, rendas e outros custos administrativos) que são debitados ao preço de custo.

7. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

O movimento ocorrido no ano resume-se como segue:

	Terrenos recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equip. básico	Equipamento de transporte	Equip. administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Total
Ativo bruto							
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2021	1.130.080	3.719.847	3.405.128	132.242	883.961	6.563	9.277.820
Aumento do ano	-	-	51.731	-	838	-	52.568
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2022	1.130.080	3.719.847	3.456.859	132.242	884.799	6.563	9.330.388
Aumento do ano	-	-	67.835	-	5.223	-	73.058
Saldo final a 31 de dezembro de 2022	1.130.080	3.719.847	3.524.694	132.242	890.022	6.563	9.403.446
Amortizações e perdas por imparidades acumuladas							
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2021	-	2.849.180	3.341.791	129.403	882.940	6.563	7.209.876
Depreciações do ano	-	74.187	61.146	2.838	790	-	138.961
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2022	-	2.923.366	3.402.938	132.242	883.730	6.563	7.348.838
Depreciações do ano	-	74.187	20.640	-	3.377	-	98.203
Saldo final a 31 de dezembro de 2022	-	2.997.553	3.423.577	132.242	887.107	6.563	7.447.041
Valor líquido em 2021	1.130.080	796.480	53.921	-	1.069	-	1.981.550
Valor líquido em 2022	1.130.080	722.294	101.116	-	2.915	-	1.956.405

A aquisição de ativos fixos tangíveis refere-se essencialmente a uma Bactofuga para apoio ao projeto “MILKFIBRE”.

8. ATIVOS INTANGÍVEIS

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, a rubrica Ativos Intangíveis tinha a seguinte composição:

	Programas de computador
Activo Bruto	
Saldo inicial a 1 de Janeiro de 2022	-
Aumento do ano	1.920
Saldo final a 31 de Dezembro de 2022	1.920
Amortizações e perdas por imparidades acumuladas	
Saldo inicial a 1 de Janeiro de 2022	-
Depreciações do ano	640
Saldo final a 31 de Dezembro de 2022	640
Valor líquido em 2022	1.280

A aquisição de ativos fixos intangíveis refere-se à reformulação da página Web do INOVA.

9. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

O saldo de 70.000 euros existente nesta rubrica diz respeito à contribuição inicial realizada em espécie na data da constituição da ESCOLA DE NOVAS TECNOLOGIAS DOS AÇORES – ASSOCIAÇÃO, associação sem fins lucrativos cujo património realizado é de 76.000 euros.

Em 31 de Dezembro de 2022, o património líquido da ESCOLA DE NOVAS TECNOLOGIAS DOS AÇORES – ASSOCIAÇÃO era de 990.288 euros, tendo sido apurado nesse exercício um resultado líquido de 117.137 euros.

10. OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, a rubrica Outros Investimentos Financeiros apresentava a seguinte decomposição:

	2022	2021
Fundo de compensação do Trabalho	<u>2.992</u>	<u>2.440</u>

11. INVENTÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, a rubrica de Inventários teve o seguinte movimento:

	2022	2021
Inventário inicial	116.987	111.829
Compras	203.188	197.218
Inventário final	<u>(123.394)</u>	<u>(116.987)</u>
Custo das vendas	<u>196.782</u>	<u>192.060</u>
Inventário final	<u>123.394</u>	<u>116.987</u>
Saldo líquido	<u><u>123.394</u></u>	<u><u>116.987</u></u>

12. CLIENTES

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, o saldo da rubrica de Clientes deduzido das perdas por imparidades acumuladas resume-se como segue:

	2022	2021
Clientes	329.186	333.288
Perdas por imparidades acumuladas	<u>(14.557)</u>	<u>(17.472)</u>
	<u><u>314.629</u></u>	<u><u>315.816</u></u>

O saldo da rubrica de Perdas por imparidades acumuladas teve o seguinte movimento nos períodos apresentados:

	2022	2021
Saldo em 1 de janeiro	17.472	11.903
Reforço no ano	-	7.069
Reversão no ano	(2.915)	(1.500)
Saldo em 31 de dezembro	<u>14.557</u>	<u>17.472</u>

Sempre que exista evidência objetiva de que determinadas transações não serão recuperáveis de acordo com as condições contratuais, a Direção do INOVA procede ao registo da respetiva imparidade nas demonstrações financeiras. Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, o efeito líquido (perdas) das imparidades de clientes em resultados foi de 2.915 euros e 5.569 euros, respetivamente.

13. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, tinha a seguinte composição:

	2022	2021
Imposto sobre o rendimento de pessoas singulares		
Trabalho dependente	4.293	4.399
Rendimentos profissionais	1.731	1.566
Imposto sobre o valor acrescentado		
IVA - a pagar	18.464	27.239
Contribuições para a segurança social	14.525	13.622
Outras	44	44
	<u>39.057</u>	<u>46.870</u>

Em conformidade com a legislação em vigor, o INOVA está isento do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC). De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte da administração fiscal durante um período de 4 anos (ou 5 anos no que respeita à segurança social).

14. OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021 a rubrica de Outros Créditos a Receber apresenta a seguinte composição proveniente de:

	2022	2021
PO Açores - "i-TERMAL"	62.729	99.995
DRAIC - Metrologia Legal	50.000	-
PRORURAL ⁺ - "Valorização da Fileira do Ananás"	38.897	42.429
DRCT - "Milkfibre"	8.315	
PO Açores - "MilkFibre"	71.419	29.169
PO Açores - "Proteína Açoriana"	17.956	29.405
Outros	-	-
	<u>249.315</u>	<u>200.997</u>

Os saldos devedores estão maioritariamente relacionados com as atividades de financiamento dos projetos de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico desenvolvidos pelo INOVA, cujos valores a recuperar são anualmente estimados com base nas condições contratuais estabelecidas com as entidades financiadoras e nos gastos efetivamente incorridos.

Regra geral, esses saldos decorrem dos custos reconhecidos e aprovados pelas entidades que os financiam, pelo que não existe o risco de perda de valor associado ao não recebimento dos mesmos.

Em 31 de dezembro de 2022, os principais movimentos operacionais e financeiros ocorridos nas atividades de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico são apresentados nos parágrafos abaixo.

Em março de 2017 foi aprovado o projeto "i-TERMAL – Inovação em Termalismo", com um investimento global elegível de 798.811 euros. Em novembro de 2018 foi aprovada uma reprogramação financeira do projeto aumentando o investimento global elegível para 1.062.325 euros. Em fevereiro de 2020 foi aprovada uma nova reprogramação financeira do projeto aumentando o investimento global elegível para 1.305.344 euros. O projeto em apreço será financiado no âmbito do Programa Operacional Açores 2020. A parte remanescente será financiada pela Região Autónoma dos Açores. Os gastos incorridos no ano com este projeto, bem como os financiamentos, resumem-se como se segue:

	DRT 15%	PO Açores 85%	Total
Despesas elegíveis			
Em anos anteriores	149.036	603.382	752.418
Ano de 2022 (Nota 19)	143.231	74.976	218.208
	292.267	678.358	970.626
Valores recebidos	(348.250)	(615.629)	(732.136)
Saldo em 31 de dezembro de 2022	(55.983)	62.729	

O projeto “Valorização da Fileira do Ananás dos Açores”, financiado pelo Programa PRORURAL+, tem com objetivo geral o desenvolvimento de experimentação que potencie alterações inovadoras no processo produtivo, com ganhos na qualidade do fruto e rendimento aos produtores, através da introdução de novas técnicas produtivas. Os gastos financiados e ainda não liquidados foram de 24.000 euros (em 2021 – 42.429 euros).

O projeto “MILKFIBRE - Núcleo de Investigação e Desenvolvimento de Fibra Látea” aprovado a 16 de junho de 2020 pelo Programa Operacional Açores 2020, decorre de uma parceria com a CIMPA - Centro de Inovação em Materiais e Produtos Avançados/Fibrenamics Açores. Este projeto enquadra-se na tipologia “Núcleos de I&D nas empresas” do PO AÇORES 2020 e visa, genericamente, a extração de proteína de leite magro/desnatado – a caseína – e a sua secagem para ulterior utilização comercial. Este projeto, a desenvolver no período compreendido entre 1 de janeiro de 2020 e 31 de dezembro de 2022, envolve um montante global de investimento elegível de 300.000 euros, dos quais cerca de 197.000 euros respeitam ao INOVA, sendo participado pelo FEDER em 218.869 euros. Os gastos incorridos no ano com este projeto, bem como os financiamentos, resumem-se como se segue:

	DRT 15%	PO Açores 85%	Total
Despesas elegíveis			
Em anos anteriores	10.154	57.540	67.694
Ano de 2022 (Nota 19)	35.161	91.397	126.558
	45.315	148.936	194.251
Valores recebidos	(37.000)	(77.518)	(114.518)
Saldo em 31 de dezembro de 2022	8.315	71.419	

O montante de 126.558 euros foi assim reconhecido:

Subsídio ao investimento (Nota 16)	54.400
Subsídio à exploração (Nota 19)	72.158

O projeto “Proteína Açoriana” foi aprovado pelo Programa Operacional Açores 2020 a 14 de dezembro de 2020 e será realizado através de uma parceria com a empresa promotora Pureza Notória, Unipessoal, Lda. Este projeto enquadra-se na tipologia “Projeto de I&D em Contexto Empresarial” do PO AÇORES 2020 e tem como objetivo genérico a valorização do soro do leite dos Açores, o qual é considerado, atualmente, um resíduo da indústria dos laticínios da Região e sem valor económico. Este projeto a desenvolver no período compreendido entre 1 de julho de 2020 e 30 de junho de 2023, envolve um montante global de investimento elegível de 299.621 euros, dos quais cerca de 125.000 euros respeitam ao INOVA, sendo participado pelo FEDER em 245.634 euros. Os gastos incorridos no ano com este projeto, bem como os financiamentos, resumem-se como se segue:

	DRT 15%	PO Açores 85%	Total
Despesas elegíveis			
Em anos anteriores	8.810	49.924	58.734
Ano de 2022 (Nota 19)	4.726	26.782	31.508
	13.536	76.706	90.242
Valores recebidos	(15.563)	(58.750)	(36.082)
Saldo em 31 de dezembro de 2022	(2.026)	17.956	

Em dezembro de 2022 foi celebrado um contrato-programa, “Metrologia Legal”, com o objeto de regular os termos de atribuição de apoio financeiro pela Região Autónoma dos Açores ao INOVA, para assegurar o controlo metrológico nas áreas para as quais se encontra qualificado, sendo atribuída uma comparticipação financeira no valor de 50.000 euros.

15. DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, a rubrica de Diferimentos está relacionada com seguros antecipadamente liquidados, nos montantes indicados:

	2022	2021
Diferimentos	<u>2.509</u>	<u>4.766</u>

16. FUNDOS PATRIMONIAIS

O movimento ocorrido no ano 2022 e 2021 foi o seguinte:

	Apropriação			
	Saldo inicial	de resultados	Variações	Saldo final
Património social	710.096	-	-	710.096
Resultados transitados	(259.250)	15.777	-	(243.473)
Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais	2.034.708	-	(28.627)	2.006.081
	<u>2.485.554</u>	15.777	(28.627)	2.472.704
Resultado líquido do período	15.777	(15.777)	14.269	14.269
Total de fundos patrimoniais	<u>2.501.331</u>	-	(14.358)	<u>2.486.973</u>

	Apropriação			
	Saldo inicial	de resultados	Variações	Saldo final
Património social	710.096	-	-	710.096
Resultados transitados	(268.709)	9.458	-	(259.250)
Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais	2.143.610	-	(108.903)	2.034.708
	<u>2.584.998</u>	9.458	(108.903)	2.485.554
Resultado líquido do período	9.458	(9.458)	15.777	15.777
Total de fundos patrimoniais	<u>2.594.456</u>	-	(93.124)	<u>2.501.331</u>

Os estatutos do INOVA estabelecem que se pode constituir um fundo de reserva equivalente a 10% dos resultados anualmente acumulados para fazer face a circunstâncias imprevistas, cujo dispêndio está sujeito a autorização da Assembleia Geral.

Em caso de dissolução do INOVA, o património líquido, havendo-o, reverterá a favor da Região Autónoma dos Açores que o aplicará, se possível, em objetivos similares.

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2021, bem como a proposta de aplicação dos resultados apresentada pela Direção de manutenção em resultados transitados do

lucro de 15.777 euros apurado nesse período, foram aprovadas em Assembleia Geral realizada em 29 de março de 2022.

A rubrica de Outras variações nos fundos patrimoniais tem a seguinte composição:

	2022	2021
Doações (Nota 7)	1.067.744	1.067.744
Subsídios ao investimento	938.336	966.963
	<u>2.006.081</u>	<u>2.034.708</u>

O movimento registado na rubrica de Subsídios, que está relacionado com o financiamento de equipamentos e instalações, e que é transferido para resultados, numa base sistemática, à medida que são calculadas as amortizações do investimento assim financiado, pode ser assim resumido:

	2022	2021
Saldo líquido em 1 de janeiro	966.963	1.075.866
Subsídios atribuídos:		
Projeto em Co-Promoção (Nota 14)	54.400	16.550
Transferência para resultados (Nota 22)	(83.027)	(125.452)
Saldo em 31 de dezembro	<u>938.336</u>	<u>966.963</u>

17. OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021 a rubrica de Outras dívidas a pagar apresenta o seguinte movimento:

	2022	2021
Remunerações a liquidar	115.223	109.287
Outros credores		
DRTurismo - i-TERMAL	55.983	79.714
DRCT - Milkfibre	-	26.846
DRCT - Proteína Açoriana	2.026	6.753
Outros acréscimos	11.897	6.767
	<u>185.129</u>	<u>229.367</u>

Os saldos credores compreendem a estimativa de férias e subsídio de férias e de outros gastos e compreende os saldos credores relacionados com as atividades de financiamento dos projetos de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico desenvolvidos pelo INOVA (Nota 14).

18. SERVIÇOS PRESTADOS

A rubrica de Serviços prestados pode ser assim resumida:

	2022	2021
De análises	682.225	729.625
De metrologia	189.798	193.626
De ambiente	170.168	101.283
Outros	14.420	1.780
	<u>1.056.611</u>	<u>1.026.315</u>
Cedência de instalações (Nota 8)	144.776	142.860
	<u>1.201.387</u>	<u>1.169.175</u>

19. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Os custos anuais com as atividades de investigação científica e desenvolvimento tecnológico foram registados em subsídios à exploração no montante estimado de 400.652 euros, conforme se indica:

	2022	2021
DRAIC - Metrologia Legal	50.000	-
Projeto - "i-TERMAL"	88.208	237.806
Projeto - "i-Termal Turismo"	130.000	37.427
PRORURAL ⁺ - "Valorização da Fileira do Ananás"	24.000	42.429
Projeto - "MILKFIBRE"	72.158	67.694
Projeto - "Proteína Açoriana"	31.508	42.185
Outros	4.778	33.213
	<u>400.652</u>	<u>460.752</u>

Em 31 de dezembro de 2021, a comparticipação financeira atribuída pela SRMCT-DRCT de 30.000 euros reconhecida em Outros está relacionado com o apoio financeiro do sistema de incentivos financeiros

PRO-SCIENTIA, que se destina a compartilhar as despesas respeitantes à manutenção e gestão de atividades gerais e de investigação do INOVA, em função do conteúdo programático das ações previstas nos planos anuais de atividades. O apoio público reveste a forma de subsídio não reembolsável e está dependente da efetiva execução das despesas aprovadas.

20. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, a rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos detalham-se conforme se segue:

	2022	2021
Subcontratos	2.470	2.470
Trabalhos especializados	208.942	185.900
Honorários	56.147	71.827
Conservação e reparação	20.316	21.772
Materiais	21.128	22.041
Eletricidade	25.456	23.396
Deslocações, estadas e transportes	105.963	139.094
Limpeza, higiene e conforto	48.153	46.460
Outros	124.874	126.331
	<u>613.448</u>	<u>639.291</u>

21. GASTOS COM O PESSOAL

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, a rubrica de Gastos com o Pessoal detalham-se conforme se segue:

	2022	2021
Remunerações do pessoal	616.695	611.943
Encargos sobre remunerações	129.003	125.752
Seguro de acidentes de trabalho	11.180	10.320
	<u>756.878</u>	<u>748.016</u>

O número médio de pessoas ao serviço do INOVA nos exercícios de 2022 e 2021 era de 35 e 33 trabalhadores, respetivamente.

22. OUTROS RENDIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, a rubrica Outros Rendimentos tem a seguinte composição:

	2022	2021
Correções relativas a períodos anteriores	7.551	1.405
Imputação de subsídios para investimentos	83.027	125.452
Outros	-	348
	<u>90.578</u>	<u>127.205</u>

23. OUTROS GASTOS

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, a rubrica de Outros Gastos resume-se como se segue:

	2022	2021
Impostos	8.964	8.192
Outros	1.002	925
	<u>9.966</u>	<u>9.117</u>

24. JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os juros e gastos similares em 31 de dezembro de 2022 e 2021 incorporam maioritariamente encargos com a manutenção das facilidades bancárias, como se indica:

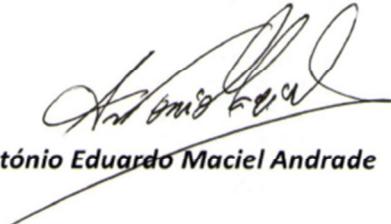
	2022	2021
Gastos e perdas financeiras		
Outros	5.345	8.341
	<u>5.345</u>	<u>8.341</u>

25. PASSIVOS CONTINGENTES, GARANTIAS E COMPROMISSOS

O INOVA não está envolvido em qualquer processo judicial ou reclamações de natureza laboral, fiscal ou ambiental em 31 de dezembro de 2022 e 2021.

Ponta Delgada, 06 de março de 2023

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

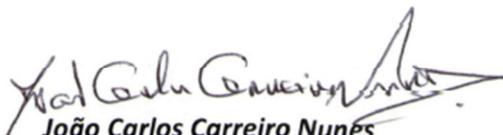

António Eduardo Maciel Andrade

A DIREÇÃO


Sancha Madalena Oliveira Costa Santos


António Paulo Rosado Figueira


Daniel Medeiros Mestre


João Carlos Carreiro Nunes


Nuno Miguel Martins Moniz

4.6 – RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

**RELATÓRIO E PARECER
DO CONSELHO FISCAL**

Aos Senhores Associados,

Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários, e tendo examinado oportunamente o Relatório da Direção, o Balanço, as Demonstrações dos Resultados por naturezas, das alterações nos fundos patrimoniais e dos fluxos de caixa e o respetivo Anexo do **INSTITUTO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DOS AÇORES** respeitantes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2022, vem o Conselho Fiscal submeter a vossa apreciação o seu relatório e parecer.

1. No desempenho das funções que lhe são cometidas, o Conselho Fiscal procedeu, com resultados satisfatórios e com a frequência e a extensão que entendeu necessárias, a uma revisão geral dos procedimentos contabilísticos e a outros elementos comprovativos.
2. O Conselho Fiscal acompanhou, com a devida regularidade, a gestão da atividade do INOVA, tendo obtido da Direção todos os elementos, esclarecimentos e informações necessárias ao cumprimento das funções que lhe competem.
3. O Conselho Fiscal considera que o Relatório de gestão foi elaborado em conformidade com os parâmetros referidos no artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, indicando de forma clara a evolução passada e previsível dos negócios da Entidade.
4. Consideramos que as demonstrações financeiras satisfazem os preceitos legais e estatutários e refletem a posição dos registos contabilísticos no fecho do exercício.
5. As políticas contabilísticas aplicadas na preparação das contas são as constantes do Anexo às demonstrações financeiras e correspondem à correta avaliação do património social e estão em conformidade com os requisitos legais.
6. O Conselho Fiscal apreciou também a Certificação Legal de Contas cujo teor mereceu a sua concordância.



7. Em face do que antecede, o Conselho Fiscal emitiu o seguinte parecer:
- (a) Aproveis o Relatório, o Balanço, as Demonstrações de Resultados por naturezas, das alterações nos fundos patrimoniais e dos fluxos de caixa e o correspondente Anexo preparados pela Direção com referência ao exercício findo em 31 de dezembro de 2022; e
 - (b) Aproveis a proposta da Direção sobre a aplicação de resultados do exercício.

Ponta Delgada, 15 de março de 2023

O Conselho Fiscal



Maria da Conceição da Costa Pimentel Viveiros Arruda



UHY – OLIVEIRA, BRANCO & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

(n.º 164 e registada na CMVM com o n.º 20161471)

Representada por:

Manuel Luís Fernandes Branco

(n.º 652 e registado na CMVM com o n.º 20160296)

4.7 – CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **INSTITUTO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DOS AÇORES** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2022 (que evidencia um total de 2.938.315 euros e um total de fundos patrimoniais de 2.486.973 euros, incluindo um resultado líquido de 14.269 euros), as demonstrações dos resultados por naturezas, das alterações nos fundos patrimoniais e dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **INSTITUTO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DOS AÇORES**, em 31 de dezembro de 2022 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.



- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;



- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento da alínea e) do número 3 do artigo 451.º do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Ponta Delgada, 15 de março de 2023

UHY – OLIVEIRA, BRANCO & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
(n.º 164 e registada na CMVM com o n.º 20161471)
Representada por:
Manuel Luís Fernandes Branco
(n.º 652 e registado na CMVM com o n.º 20160296)

Ponta Delgada, 24 de março de 2023

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

pel' O Presidente
João José dos Santos
(FTH)

Região Autónoma dos Açores

pel' O Primeiro Secretário
João J. M.
(IAPMEI)

Fábrica de Tabaco Micaelense

O Segundo Secretário

Cimentação